

AGRO^{EM} DADOS

JULHO | 2025





INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DEPENDE TAMBÉM DE **FEEDBACK**

Nós queremos saber a sua
opinião sobre o **Agro em Dados**.
Clique no link abaixo e participe da
pesquisa. As informações dadas
serão sigilosas e contribuirão para
que o **Agro em Dados** fique
cada vez melhor.

**CLIQUE AQUI
E PARTICIPE**



APRESENTAÇÃO

Goiás segue ampliando sua presença nas mais diversas cadeias do agronegócio, com resultados expressivos em produção, mercado e geração de valor no campo. Nesta 70ª edição do Agro em Dados, o destaque vai para a piscicultura, atividade que tem conquistado espaço no estado, com protagonismo da tilápia na produção e nas exportações. A publicação também traz um panorama completo das principais cadeias produtivas do agro goiano, reafirmando o compromisso da Seapa de promover transparência, apoio técnico e valorização do produtor rural goiano.

Segundo dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) 2023, divulgada pelo IBGE, Goiás alcançou a marca de 12,5 mil toneladas de tilápia produzidas, representando um aumento de 3,4% em relação ao ano anterior. A piscicultura marca presença em 176 municípios do estado, na qual a tilápia responde por mais de 70% da produção goiana, presente em 113 destes municípios, com destaque para Niquelândia, Inaciolândia e Quirinópolis.

Essa trajetória de crescimento é resultado da combinação entre condições naturais favoráveis, como clima e disponibilidade hídrica, e esforços conjuntos entre produtores, agroindústrias e poder público. Como parte desse movimento, o Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), implementará em 2025 a inclusão de tilápia no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), garantindo mercado institucional para os produtores e fortalecendo a agricultura familiar.

No cenário externo, a piscicultura goiana também avança. Em 2024, o estado exportou 76,3 toneladas de pescado, movimentando US\$ 472,8 mil. Em 2025, entre fevereiro e maio, Goiás registrou o maior volume exportado para o período, com 30,9 toneladas embarcadas. Esses resultados mostram a expansão da atividade também no cenário internacional.

Nesta edição, convidamos você a conhecer os dados e análises que mostram como a piscicultura vem se consolidando como uma atividade em expansão, contribuindo para o desenvolvimento regional e a segurança alimentar em Goiás.

Boa leitura!



PEDRO LEONARDO REZENDE

Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Sumário



PROGRESSO DE SAFRA . 5



BOVINOS . 6



SUÍNOS . 10



FRANGOS . 13



LÁCTEOS . 18



SOJA . 23



MILHO . 26



PISCICULTURA . 30

LISTA DE SIGLAS

- AGRODEFESA:** Agência Goiana de Defesa Agropecuária
CEPEA-ESALQ: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (USP)
CONAB: Companhia Nacional de Abastecimento
EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAG: Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
MAPA: Ministério da Agricultura e Pecuária
USDA: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

GLOSSÁRIO

Complexo Soja: produtos extraídos do cultivo da soja - grão, farelo e óleo.
Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP): retrata a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento rural.

Expediente

AGRO EM DADOS
É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário e Superintendência de Produção Rural da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto de capa desta edição é do banco de imagens Unsplash.

- GOVERNO DE GOIÁS**
■ **Governador do Estado de Goiás** - Ronaldo Caiado
■ **Vice-Governador do Estado de Goiás** - Daniel Vilela
■ **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Pedro Leonardo Rezende
■ **Subsecretaria de Agricultura Familiar, Produção Rural e Inclusão Produtiva** - Glaucilene Duarte Carvalho
■ **Chefe de Gabinete** - Paula Coelho
■ **Chefe de Procuradoria Setorial** - Alertte Martins de Jesus
■ **Chefe de Comunicação Setorial** - Ana Flávia Marinho
■ **Assessor de Apoio às Jurisdicionadas** - Manoel Pereira Machado Neto
■ **Superintendente de Gestão Integrada** - Renato de Sousa Faria
■ **Superintendente de Produção Rural** - Patrícia Honorato de Carvalho
■ **Superintendente de Engenharia Agrícola e Desenvolvimento Sustentável** - João Asmar Júnior

- EQUIPE TÉCNICA**
■ **Gerente de Inteligência de Mercado Agropecuário** - Christiane de Amorim Brandão
■ Ederson Fleury Fernandes
■ Fabiana Aparecida Dias Lopes
■ Iza Mikaele Ribeiro Borges
■ Izael Caldeira de Moura
■ Henrique de Castro Rodrigues Rosa
■ Juliana Alves Lima
■ Maria de Fátima de Souza
■ Maria José Lira Moura

- EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO**
Comunicação Setorial – Seapa
■ Ana Flávia Marinho
■ Beatriz de Oliveira
■ Fernando Salazar
■ Giovanna Curado
■ Jessica Fernandes Tavares
■ Lucas Eugênio
■ Rafaela Elvas
■ Rafael Correia

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200. Telefone: (62) 3201-8935.



www.agricultura.go.gov.br



instagram.com/seapagoias



facebook.com/seapagoias



youtube.com/seapagoias



PROGRESSO DE SAFRA



SAFRA 2024/2025 - GOIÁS

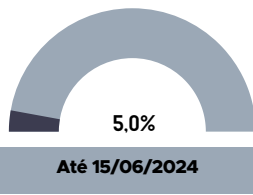
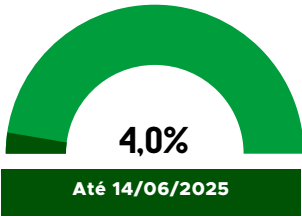


ALGODÃO

SEMEADURA DO ALGODÃO



COLHEITA DO ALGODÃO

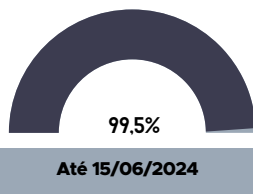
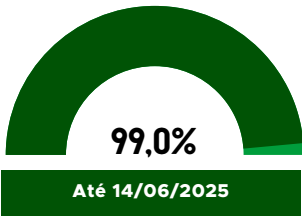


ARROZ

SEMEADURA DO ARROZ



COLHEITA DO ARROZ



FEIJÃO

SEMEADURA DO FEIJÃO 1ª SAFRA



COLHEITA DO FEIJÃO 1ª SAFRA



MILHO

SEMEADURA DO MILHO 1ª SAFRA



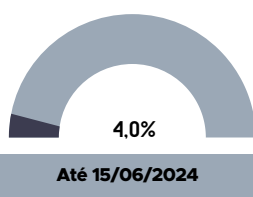
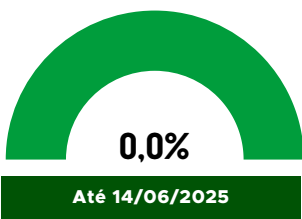
COLHEITA DO MILHO 1ª SAFRA



SEMEADURA DO MILHO 2ª SAFRA



COLHEITA DO MILHO 2ª SAFRA



SOJA

SEMEADURA DA SOJA

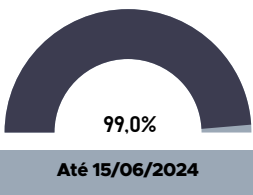
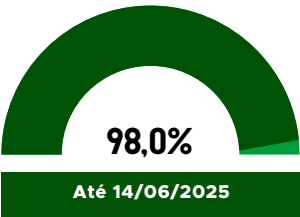


COLHEITA DA SOJA

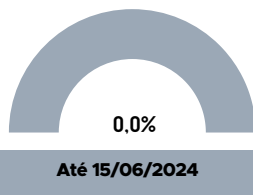
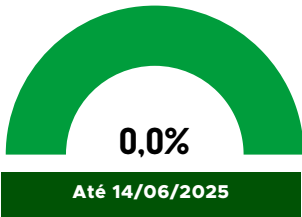


TRIGO

SEMEADURA DO TRIGO



COLHEITA DO TRIGO



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Em junho, as escalas de abate dos frigoríficos variaram entre 4 e 10 dias, diante da demanda aquecida no mercado interno e externo. Consequentemente, nesse período, as cotações do boi gordo seguiram firmes, com valorização de 1,7% na média mensal, quando comparado ao mês anterior, alcançando R\$313,51/arroba. Dessa forma, os preços praticados no mercado doméstico refletiram a junção entre a baixa oferta de animais, escalas curtas de abate e a demanda consistente por carne bovina.

Quanto às exportações, o preço pago por tonelada pela carne bovina brasileira e goiana valorizaram-se no período de janeiro a maio, com avanços também em valor e volume. O número de países compradores da proteína goiana elevou-se, alcançando 76 destinos, com destaque para Estados Unidos e México, que apresentaram os maiores aumentos em valor exportado dentre os principais compradores, de 272,0%* e 220,6%*, respectivamente.

Vale ressaltar que os Estados Unidos atualmente enfrentam uma situação desafiadora, em decorrência de problemas climáticos e custos de produção elevados. De acordo com o USDA, o efetivo do rebanho bovino atingiu seu menor nível da série histórica em mais de 70 anos, de 87,2 milhões de cabeças em 2024 frente a 82,1 milhões de cabeças em 1951. Esse cenário leva a retração por parte dos pecuaristas, gerando assim, a necessida-

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

de de importação de carne bovina pelo país norte-americano. Já o México vem fortalecendo suas relações comerciais com o estado intensificando suas aquisições desde 2024, dessa forma, Goiás foi o principal fornecedor de carne bovina para o país em 2024 e no acumulado de 2025.

De acordo com a Conab, em 2025, a produção brasileira de carne bovina deve alcançar 10,5 milhões de toneladas, recuo de 4,3% frente a 2024. Entretanto, para as exportações, a previsão é positiva, de atingir a marca de 4,0 milhões de toneladas expor-tadas, com avanço esperado de 5,9% em relação ao ano anterior.

SANIDADE ANIMAL:

Desde março de 2024, o estado de Goiás foi oficialmente reconhecido como área livre de febre aftosa sem vacinação em nível nacional, conforme estabelecido pela Portaria nº 665 do MAPA. Esse avanço sanitário foi posteriormente consolidado em maio de 2025, com o reconhecimento internacional concedido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) para o Brasil e para Goiás. Essa conquista representa um marco significativo para a pecuária brasileira e goiana, ao elevar o status sanitário e ampliar as oportunidades de acesso a mercados internacionais mais exigentes.

COTAÇÕES - Indicador do Boi Gordo Cepea/B3 (R\$/arroba-15kg)

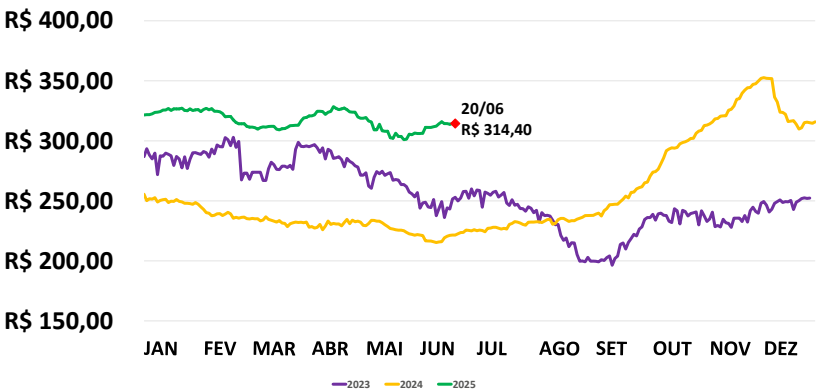
MÉDIA DE PREÇOS – JUNHO/2025

R\$ 312,24 /arroba*

0,5%**

*Média de preço referente ao período de 02 a 20 de junho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE BOVINOS

BRASIL - 2024

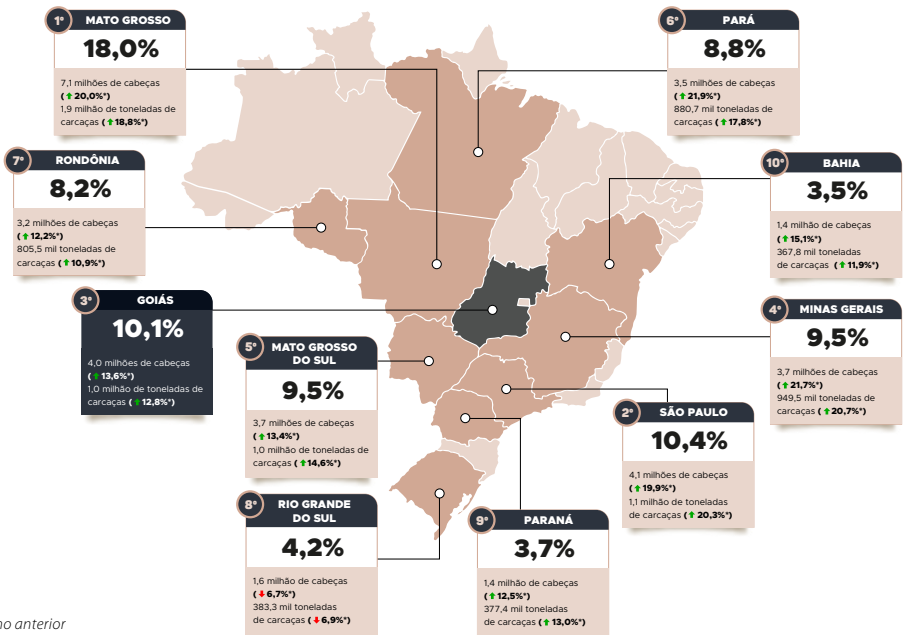
39,6 milhões de animais abatidos

16,4%*

10,3 milhões de toneladas

15,5%*

Participação dos Principais Estados no Abate de Bovinos - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2025

1,0 milhão de cabeças

↑

0,9%*



3º

no ranking nacional**

10,3%

da produção nacional

252,9 mil toneladas de carcaça

↓

1,0%*



4º

no ranking nacional**

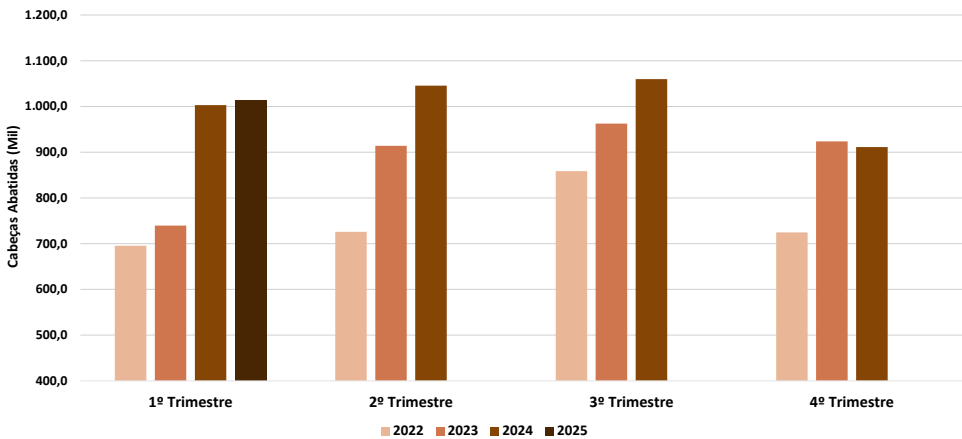
10,2%

da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás - Quantidade de Cabeças Abatidas de Bovinos por Trimestre



PRODUÇÃO DE COURO

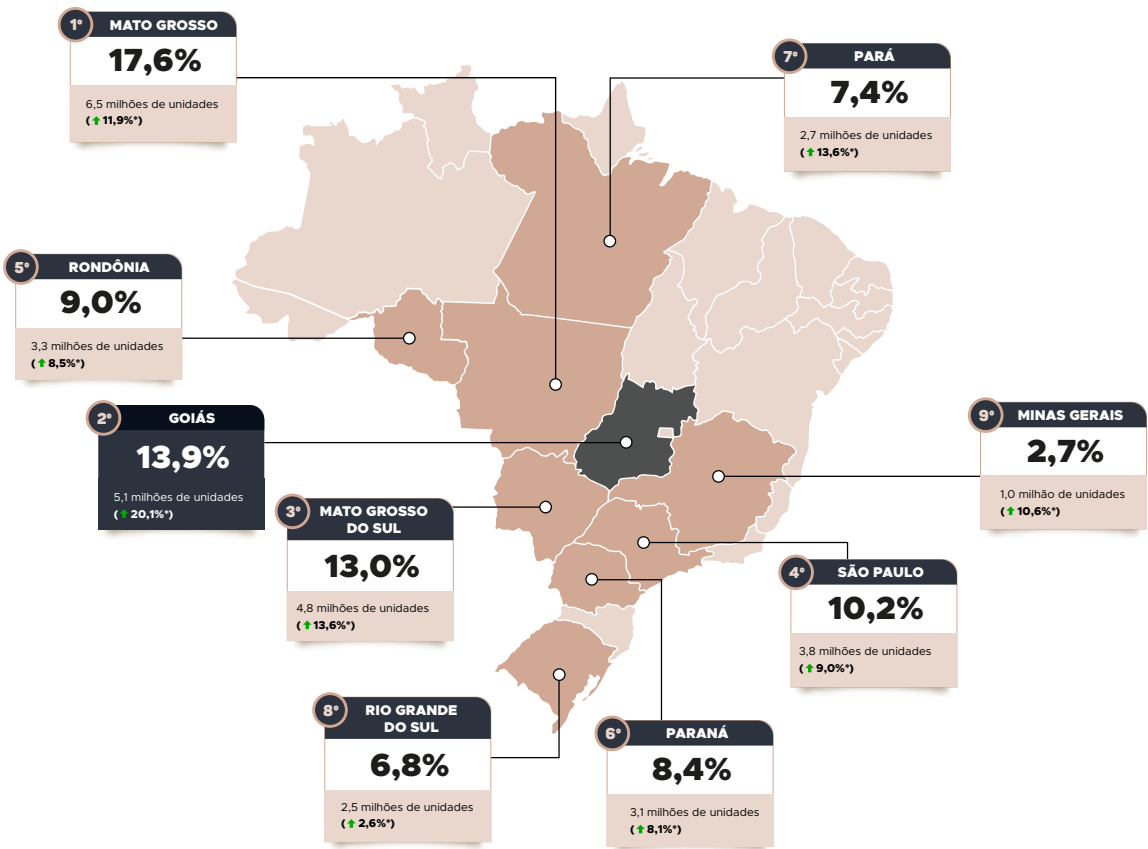
BRASIL - 2024

37,2 milhões de unidades de couro curtido

↑

13,6%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Couro - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2025

1,5 milhão de unidades de couro curtido

↑

24,5%*



2º

no ranking nacional**

15,8%

da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

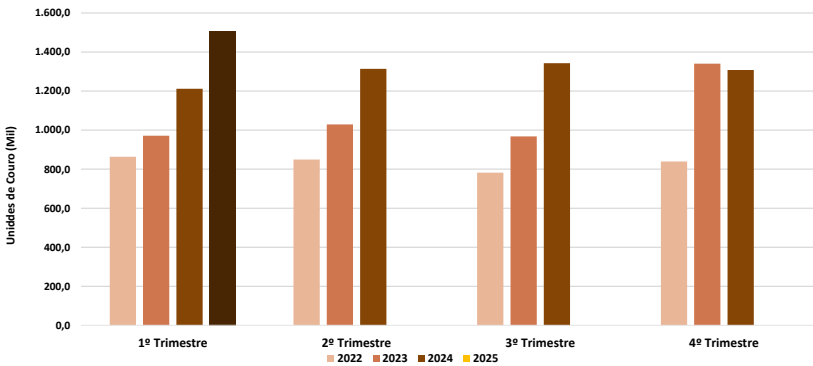
** Entre os estados e o DF



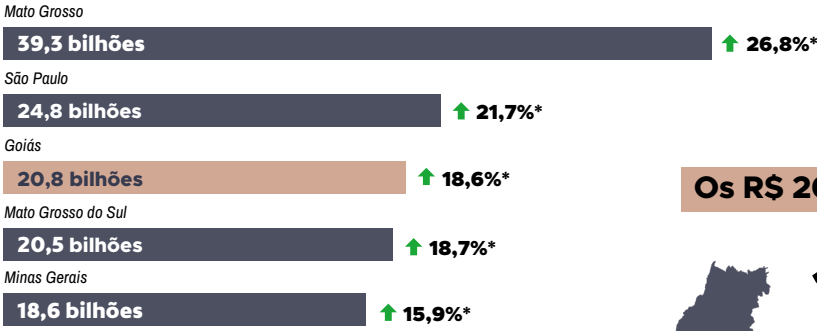
BOVINOS



Goiás - Unidades de Couro Curtido por Trimestre



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE BOVINOS (VBP) - Estimativa 2025



Os R\$ 20,8 bilhões representam:



16,5%
do VBP goiano

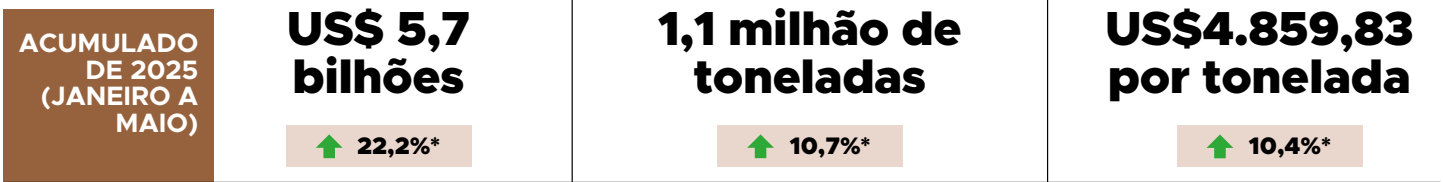


10,1%
do VBP nacional
de bovinos

* Em relação ao ano anterior
Atualizado em maio de 2025

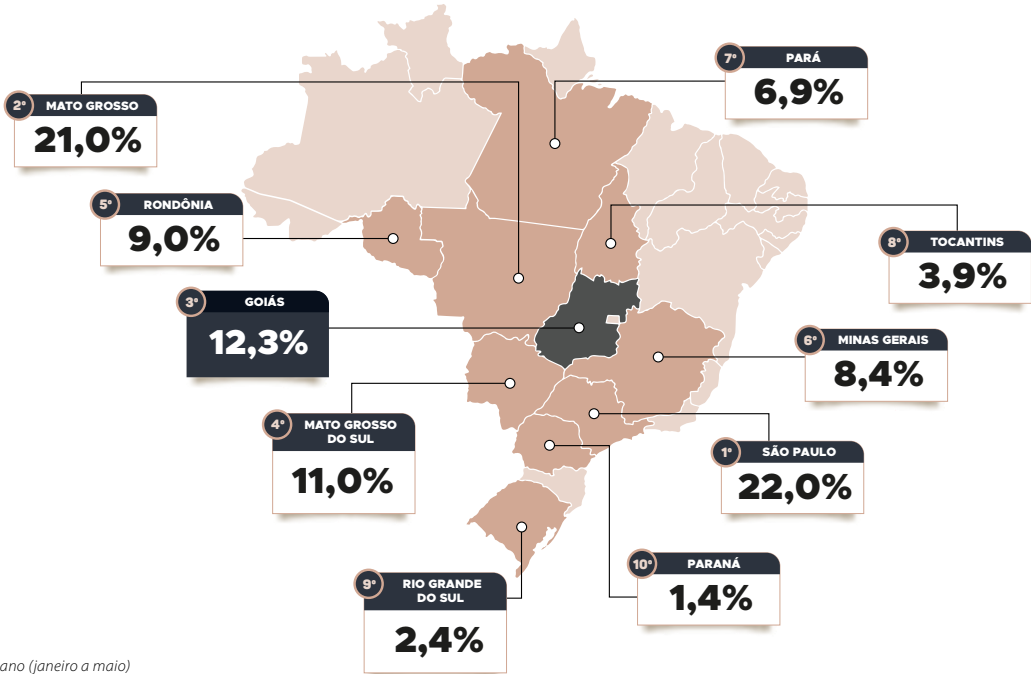
EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

BRASIL



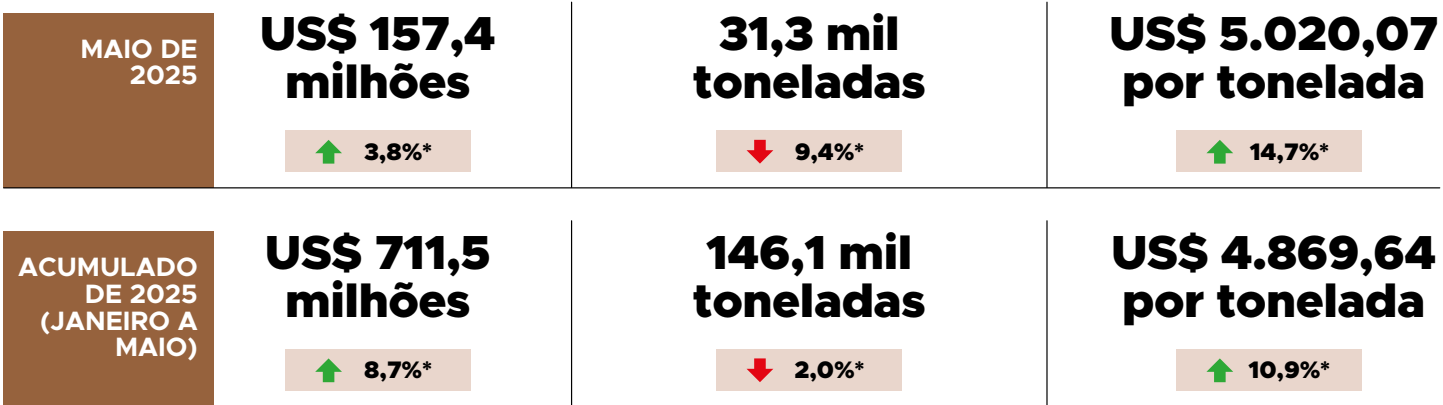
* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

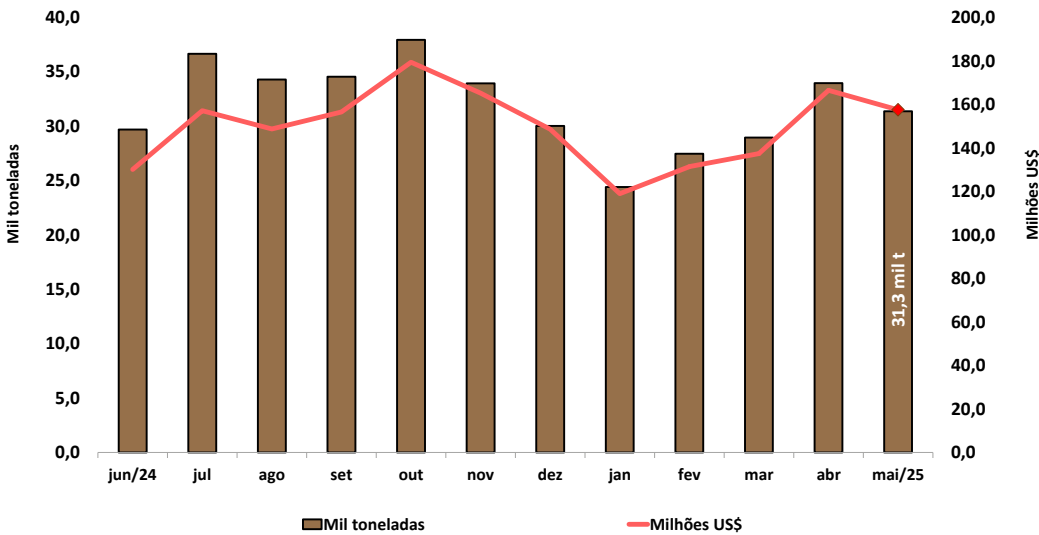
EXPORTAÇÕES - GOIÁS



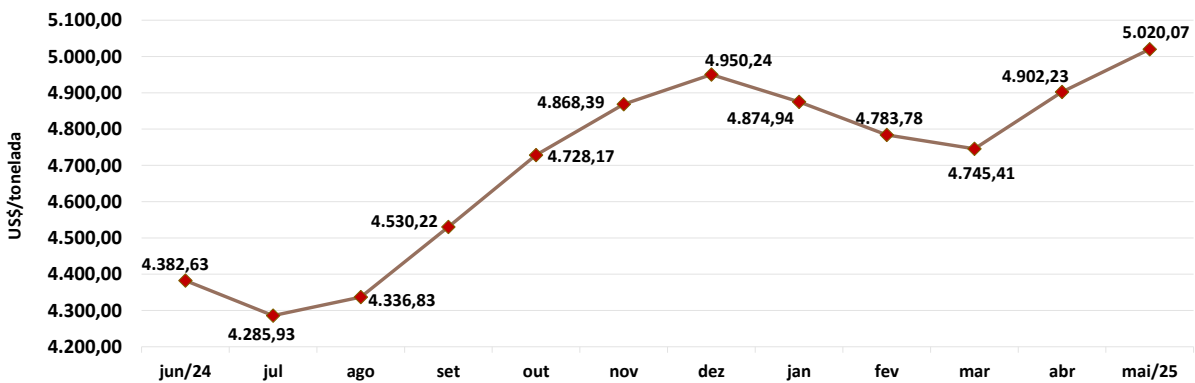
* Em relação ao mesmo período do ano anterior



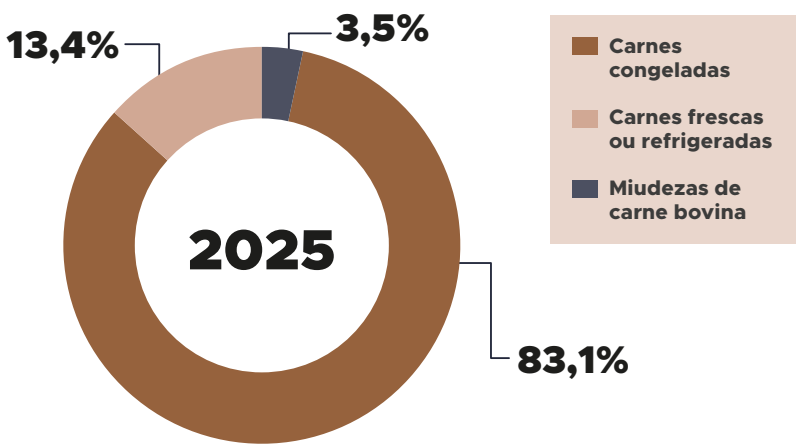
Goiás - Exportações Mensais de Carne Bovina



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Carne Bovina

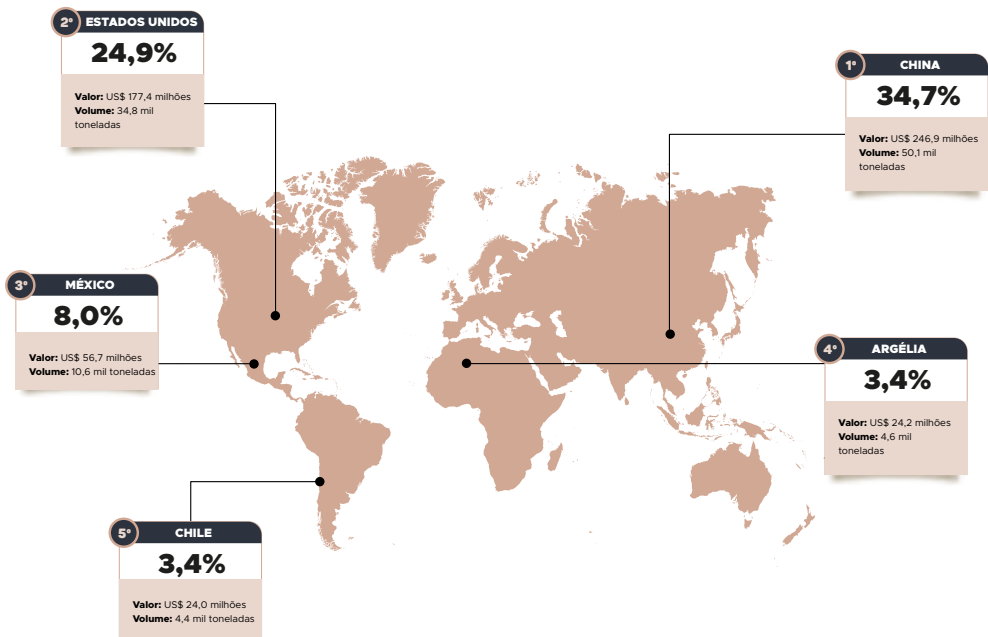


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Bovina**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Bovina*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



SUÍNOS



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Em maio foi registrado queda no Índice de Custo de Produção (ICP) do suíno nos principais estados produtores, impulsionado pela diminuição das despesas com ração animal, de acordo com a Embrapa. Nesse período, o poder de compra do suinocultor cresceu, em virtude da valorização do suíno vivo combinado com o recuo nas cotações do milho e farelo de soja, de 12,4% e 3,4% respectivamente, em relação ao mês anterior.

Entretanto, em junho, no mercado doméstico, apesar da redução de 1,8%* na média mensal dos preços da carcaça especial, a carne suína perdeu competitividade frente às demais proteínas concorrentes, em razão principalmen-

te da diminuição nos preços da carne de frango.

No mercado internacional, no mês de maio, o Brasil alcançou marca histórica em valor e volume exportado de carne suína. Nesse período, houve declínio nas aquisições chinesas, todavia, foi registrado aumento na quantidade importada pelos principais países destinos da proteína: Filipinas, Chile, Japão, Singapura e México. Para Goiás, o cenário também é positivo, com crescimento significativo no volume exportado para a Singapura (+49,0%), Georgia (+108,4%), Chile (200,5%) e Gabão (+567,5%), quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

*Em relação ao mês anterior

COTAÇÕES - Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

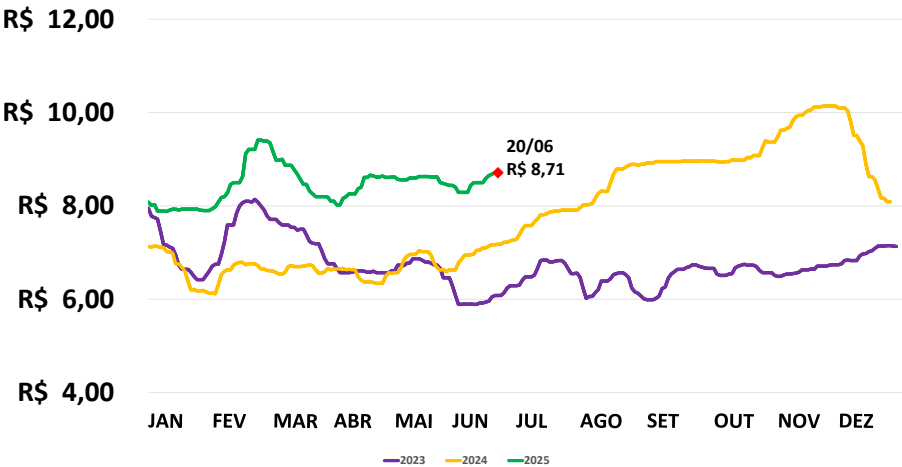
MÉDIA DE PREÇOS – JUNHO/2025

R\$ 8,50 /kg*

↓ 1,2%**

*Média de preço referente ao período de 02 a 20 de junho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE SUÍNOS

BRASIL - 2024

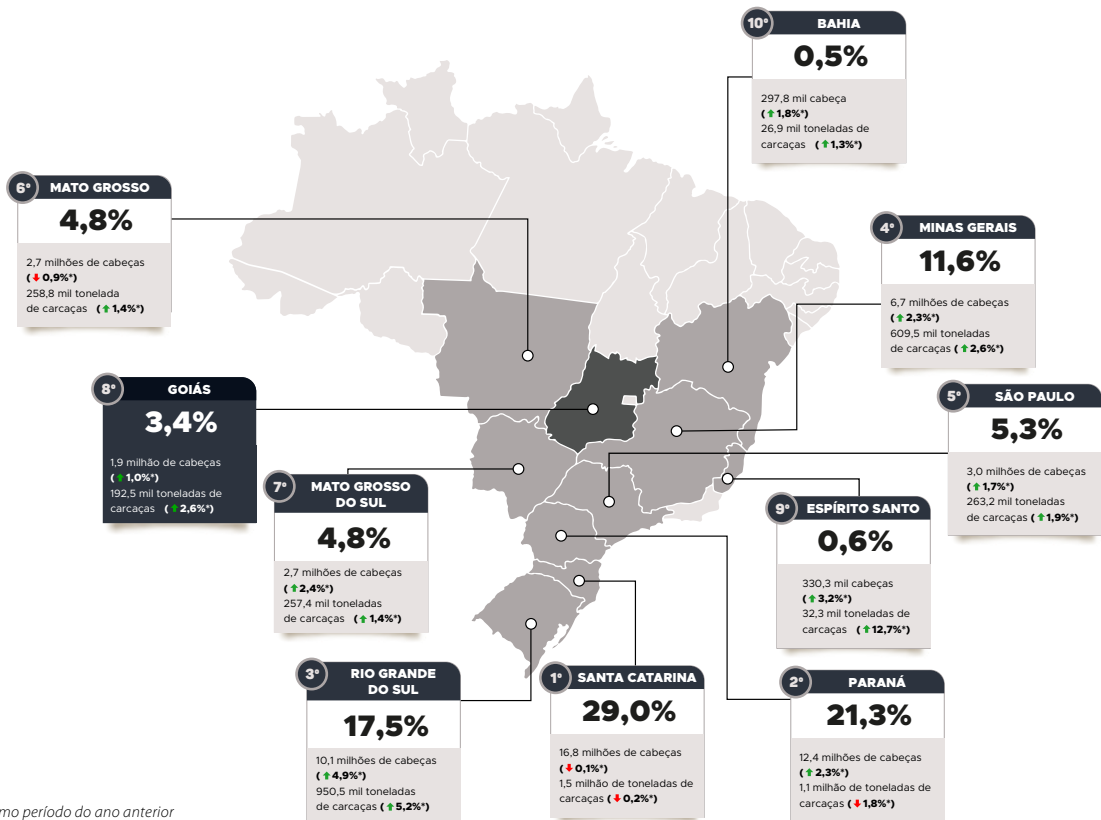
58,1 milhões de animais abatidos

↑ 1,8%*

5,3 milhões de toneladas

↑ 1,1%*

Participação dos Principais Estados no Abate de Suínos - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2025

494,2 mil cabeças

↑ 4,5%

8º no ranking nacional**

3,5% da produção nacional

48,5 mil toneladas de carcaça

↑ 6,1%*

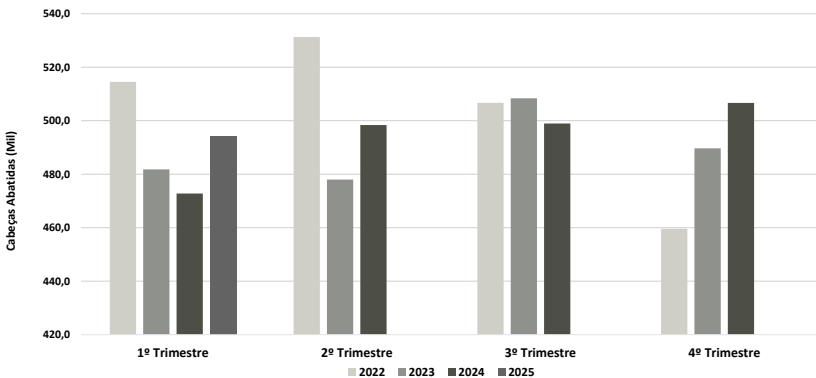
7º no ranking nacional**

3,7% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás - Quantidade de Cabeças Abatidas de Suínos por Trimestre



Trimestre	2022	2023	2024	2025
1º Trimestre	515,0	482,0	473,0	494,2
2º Trimestre	532,0	478,0	498,0	-
3º Trimestre	507,0	508,0	499,0	-
4º Trimestre	460,0	490,0	507,0	-

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS (VBP) - Estimativa 2025

Santa Catarina

16,2 bilhões

↑ 24,3%*

Paraná

12,6 bilhões

↑ 6,3%*

Rio Grande do Sul

10,8 bilhões

↑ 9,0%*

Minas Gerais

7,3 bilhões

↑ 3,6%*

São Paulo

3,2 bilhões

↑ 1,8%*

Mato Grosso

2,8 bilhões

↑ 6,7%*

Mato Grosso do Sul

2,8 bilhões

↑ 1,8%*

Goiás

2,3 bilhões

↑ 5,7%*

Os R\$ 2,3 bilhões representam:

1,8% do VBP goiano

3,7% do VBP nacional de suínos

* Em relação ao ano anterior

Atualizado em maio de 2025

EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

BRASIL

ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A MAIO)

US\$ 1,3 bilhão

↑ 30,0%*

564,5 mil toneladas

↑ 16,3%*

US\$ 2.409,21 por tonelada

↑ 11,8%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



Rank	Estado	Porcentagem
1º	Santa Catarina	53,4%
2º	Rio Grande do Sul	20,5%
3º	Paraná	16,9%
4º	Mato Grosso	2,4%
5º	Minas Gerais	2,3%
6º	São Paulo	1,7%
7º	Mato Grosso do Sul	1,2%
8º	Goiás	1,1%
9º	Acree	0,5%
10º	Rio de Janeiro	0,03%

**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

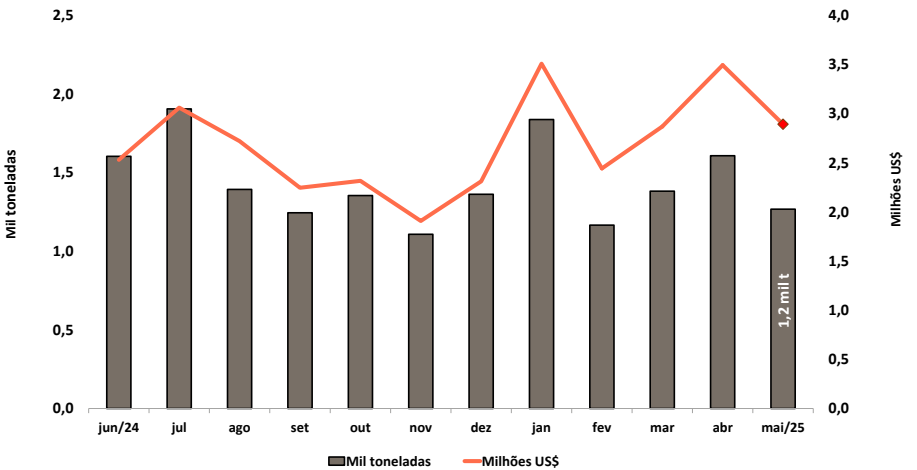
11 | AGRO EM DADOS | JULHO 2025

SUMÁRIO ▲

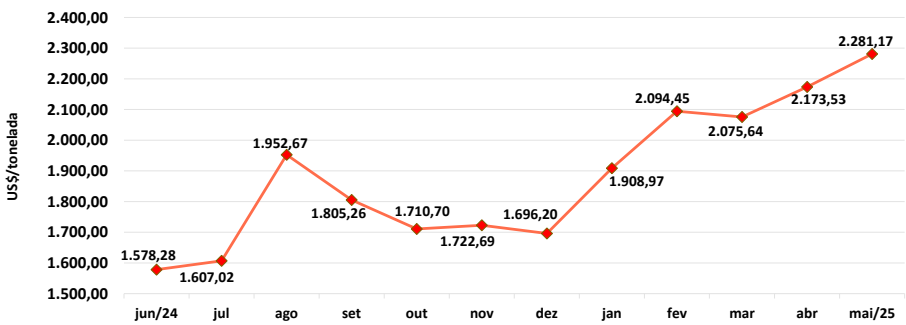
EXPORTAÇÕES - GOIÁS			
MAIO DE 2025	US\$ 2,8 milhões	1,2 mil toneladas	US\$ 2.281,17 por tonelada
	↑ 53,3%*	↑ 9,8%*	↑ 39,6%*
ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A MAIO)	US\$ 15,2 milhões	7,2 mil toneladas	US\$ 2.094,03 por tonelada
	↑ 36,7%*	↑ 15,8%*	↑ 18,0%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

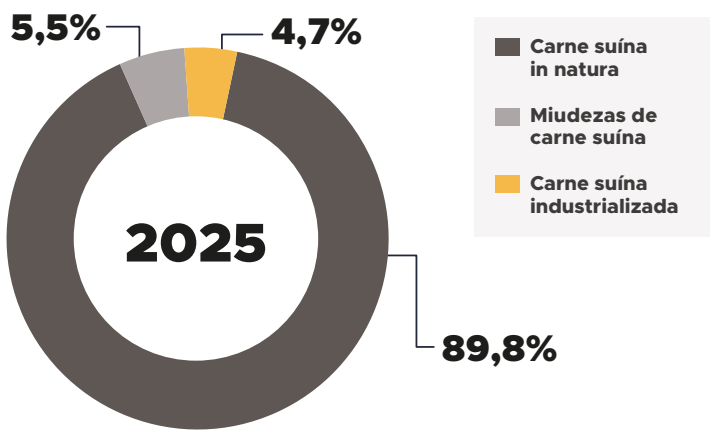
Goiás - Exportações Mensais de Carne Suína



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Carne Suína

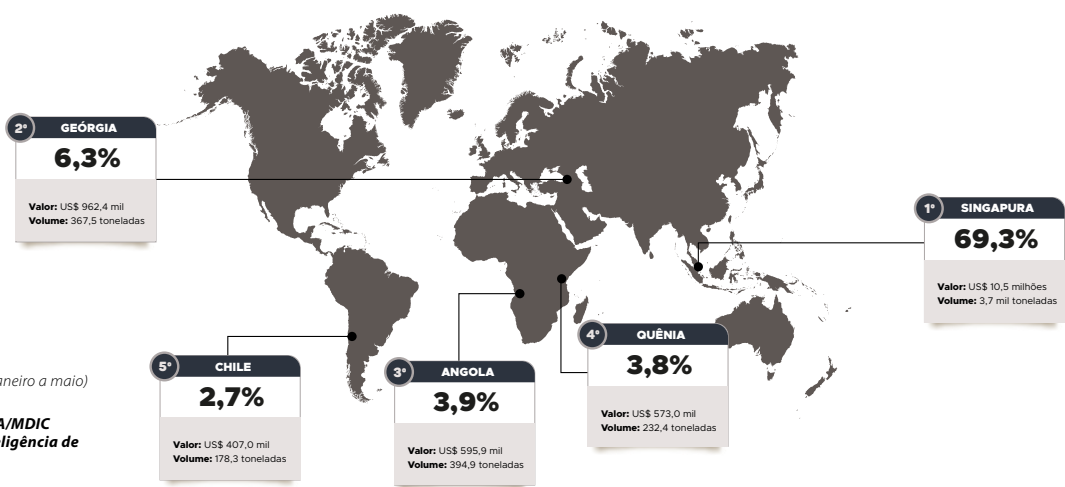


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Suína**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Suína*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Fonte: CEPEA-ESALQ/IBGE/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Em junho, a competitividade da carne de frango aumentou quando comparada às demais proteínas, reflexo da desvalorização das cotações de 13,4% na média mensal, em relação ao mês anterior. Ademais, o decréscimo registrado nesse período implicou na menor média mensal dos últimos nove meses, de R\$7,52/kg, alcançando patamares de setembro de 2024.

Esse cenário pode ser atribuído, dentre outros fatores, às restrições comerciais dos países importadores da carne de frango brasileira, direcionando uma maior oferta da proteína ao mercado interno, pressionando negativamente os preços. Paralelamente, em maio houve recuo no volume exportado de carne de frango pelo Brasil de 17,4% frente ao mês anterior e de 13,3% em relação ao mesmo período do ano passado.

No panorama mundial, de janeiro a maio de 2025, o Brasil alcançou recorde em volume exportado de ovos e número de destinos, além do segundo melhor desempenho da série histórica em valor exportado, totalizando 26,1 mil toneladas embarcadas, no valor de US\$86,1 mil para 93 destinos. Esse desempenho pode ser atribuído ao maior volume adquirido pelos Estados Unidos (+361,4%)*, ocupando assim, o segundo lugar no ranking dos destinos das exportações brasileiras de ovos.

Já para o estado de Goiás, as exportações de ovos estão em crescimento. Nesse período houve aumento de 6,5%* no volume exportado, com destaque para o mês de maio, responsável pela maior representatividade nas vendas externas. Além disso, nesse mês, os Estados Unidos passaram a integrar ao portfólio de destinos do produto goiano, com uma participação de 80,1% no volume total comercializado, indicando assim, um mercado em ascensão para Goiás.

DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

No dia 22/05 deu-se início ao vazio sanitário de 28 dias no matrizeiro foco de gripe aviária, no município de Montenegro - RS. Decorrido esse período e sem novas ocorrências registradas na avicultura comercial, o Brasil concluiu as exigências da Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA) recuperando assim, o status internacional

*Em relação ao mês anterior



de país livre da doença. Dessa forma, foi retirada a restrição para exportação da proteína brasileira por 16 países, dentre eles, destacam-se como destinos mais representativos da carne de frango brasileira e goiana, o Iraque e a Líbia. Ademais, com o fim do estado de emergência sanitária no município de Montenegro, declarado pelo MAPA, a expectativa é de normalização na comercialização internacional da carne de frango no decorrer dos próximos meses.

COTAÇÕES - Preço do Frango Resfriado Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

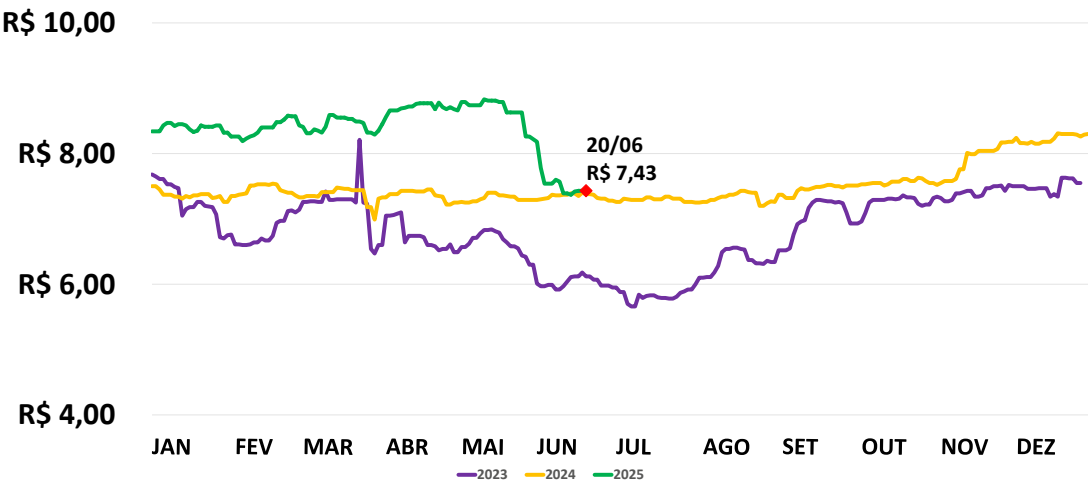
MÉDIA DE PREÇOS – JUNHO/2025

R\$ 7,54 /kg*

↓ 14,0%**

*Média de preço referente ao período de 02 a 20 de junho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços





FRANGOS



ABATE DE FRANGOS

BRASIL - 2024

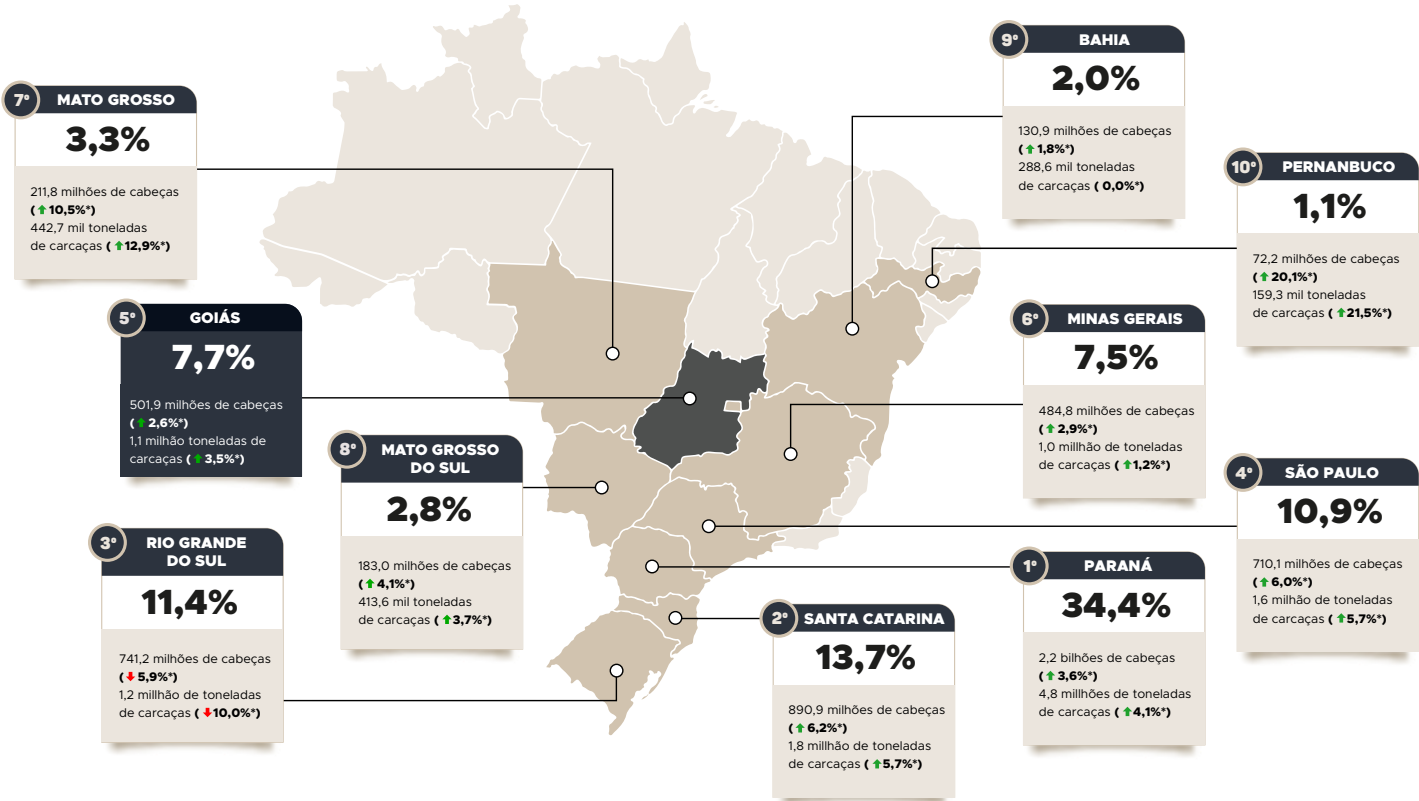
6,4 bilhões de animais abatidos

↑ 3,3%*

13,7 milhões de toneladas

↑ 2,9%*

Participação dos Principais Estados no Abate de Frangos - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2025

126,6 milhões de cabeças

↑ 0,6%*



5º no ranking nacional**

7,7% da produção nacional

279,8 mil toneladas de carcaça

↑ 0,1%*



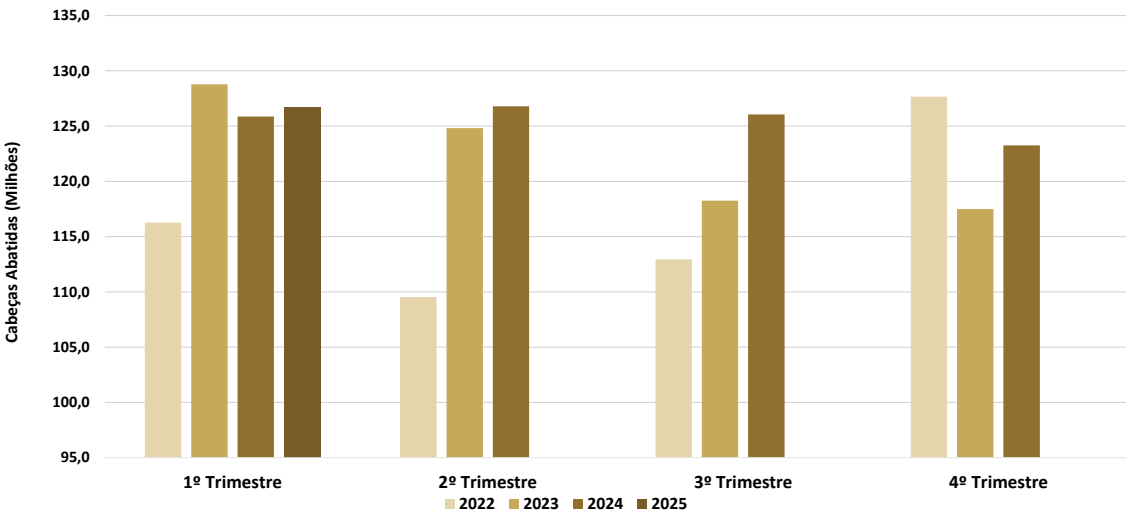
5º no ranking nacional**

8,1% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás - Quantidade de Cabeças Abatidas de Frangos por Trimestre





FRANGOS



PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA

BRASIL - 2024

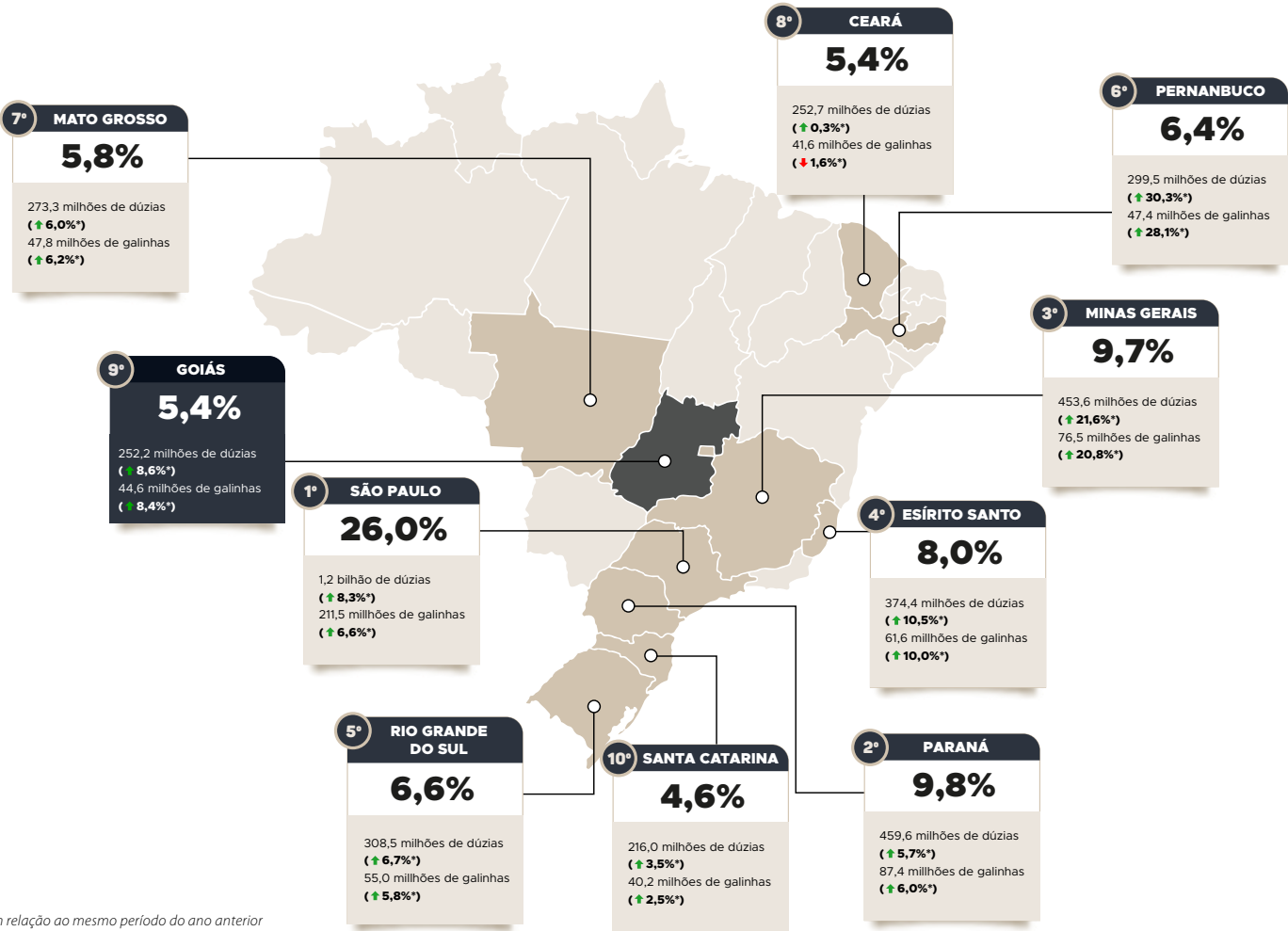
811,7 milhões de galinhas

↑ 9,0%*

4,6 bilhões de dúzias

↑ 10,3%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Ovos - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2025

64,9 milhões de dúzias

↑ 11,0%*



8º no ranking nacional**

5,4% da produção nacional

11,5 milhões de galinhas poedeiras

↑ 9,8%*



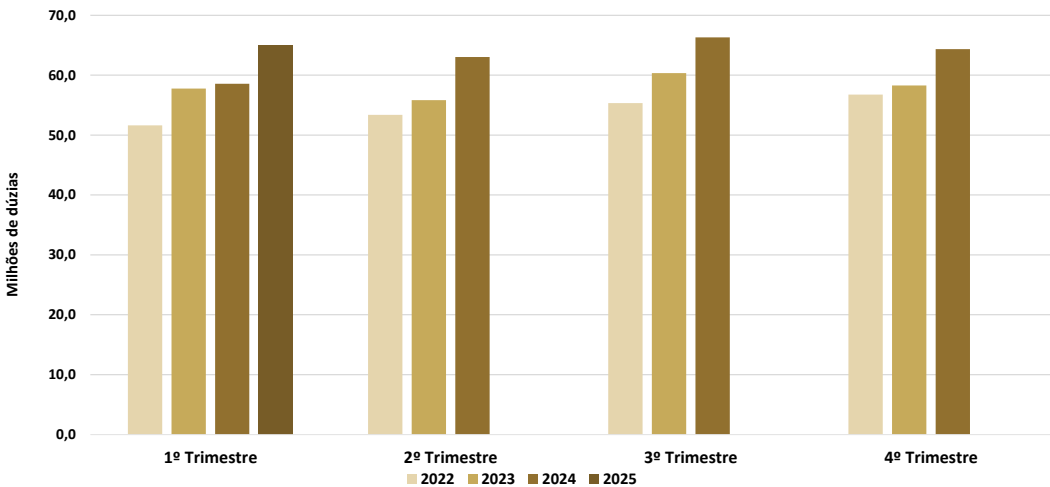
8º no ranking nacional**

5,5% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás - Quantidade de Ovos de Galinha Produzidos por Trimestre

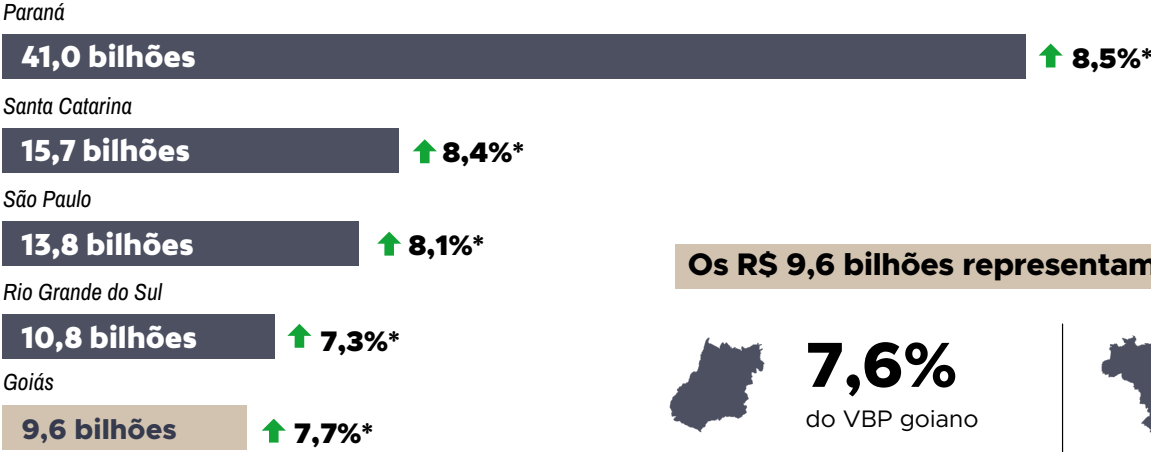




FRANGOS



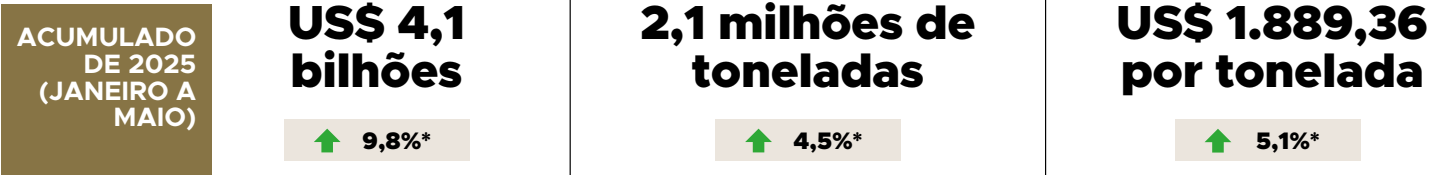
VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE FRANGOS (VBP) - Estimativa 2025



* Em relação ao ano anterior
Atualizado em maio de 2025

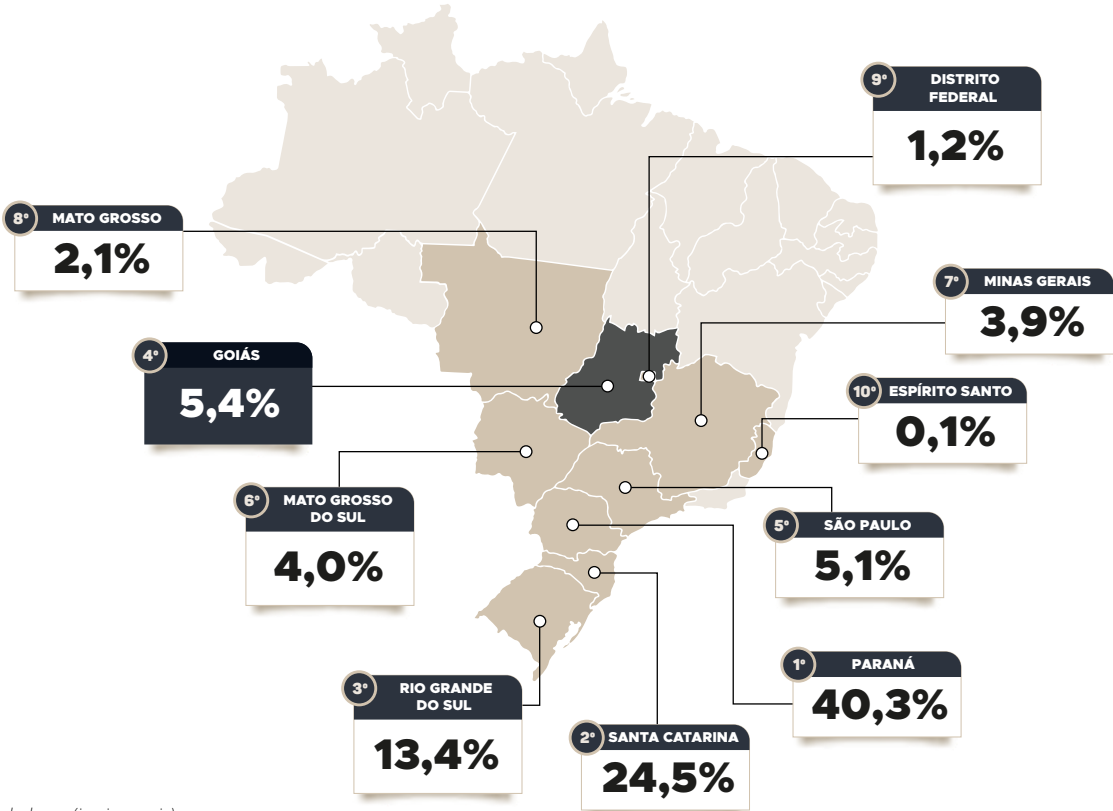
EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

BRASIL



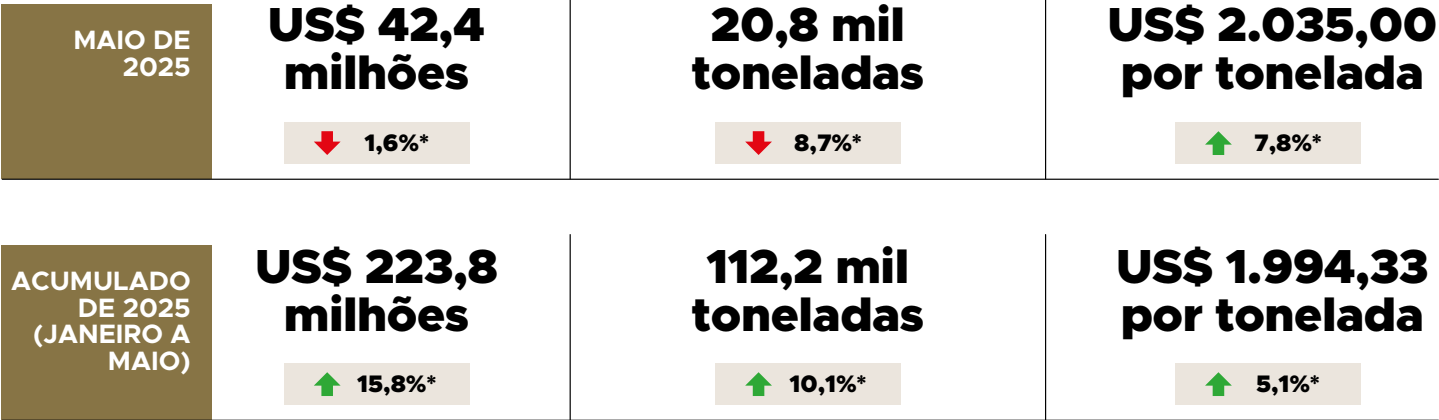
* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

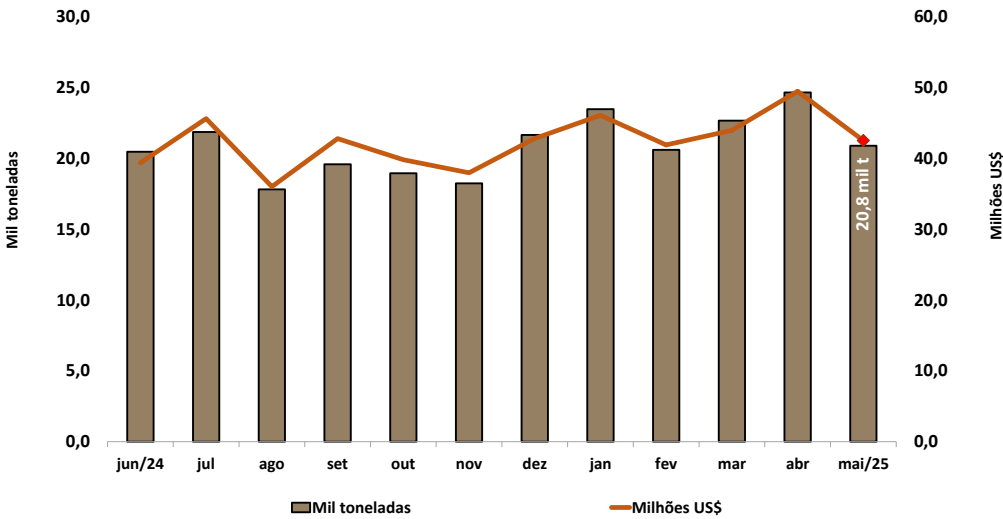
EXPORTAÇÕES - GOIÁS



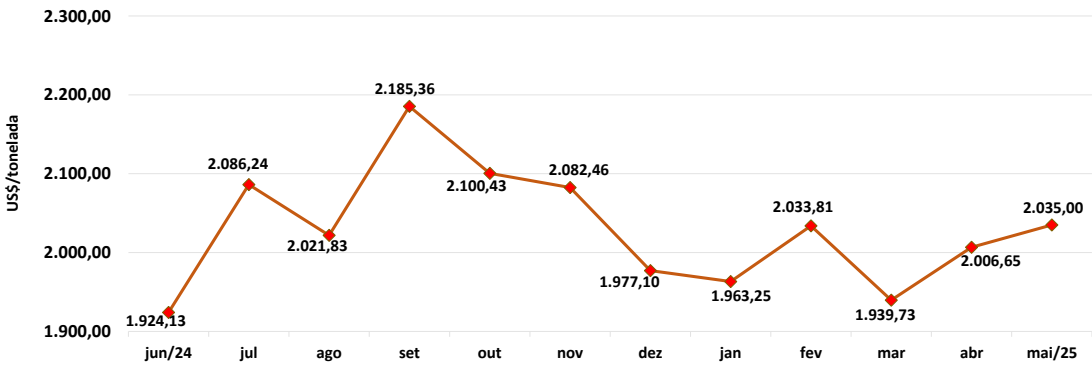
* Em relação ao mesmo período do ano anterior



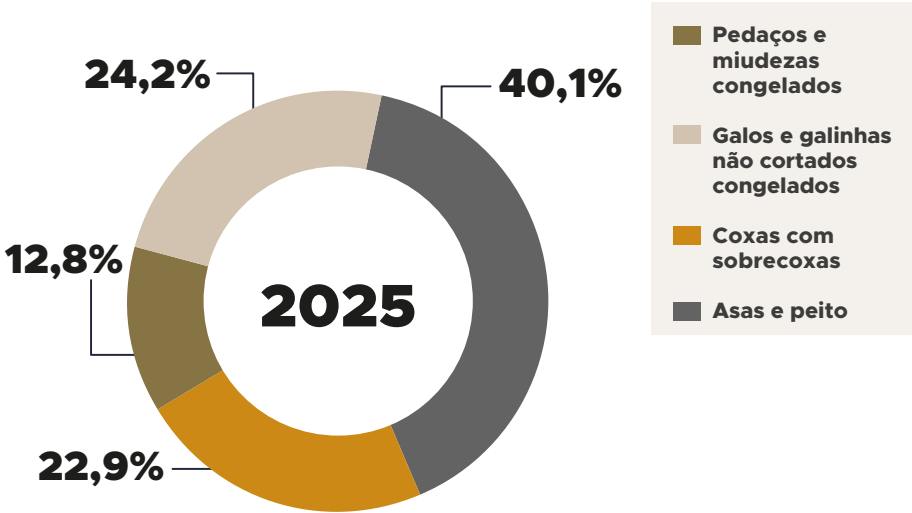
Goiás - Exportações Mensais de Carne de Frango



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Carne de Frango

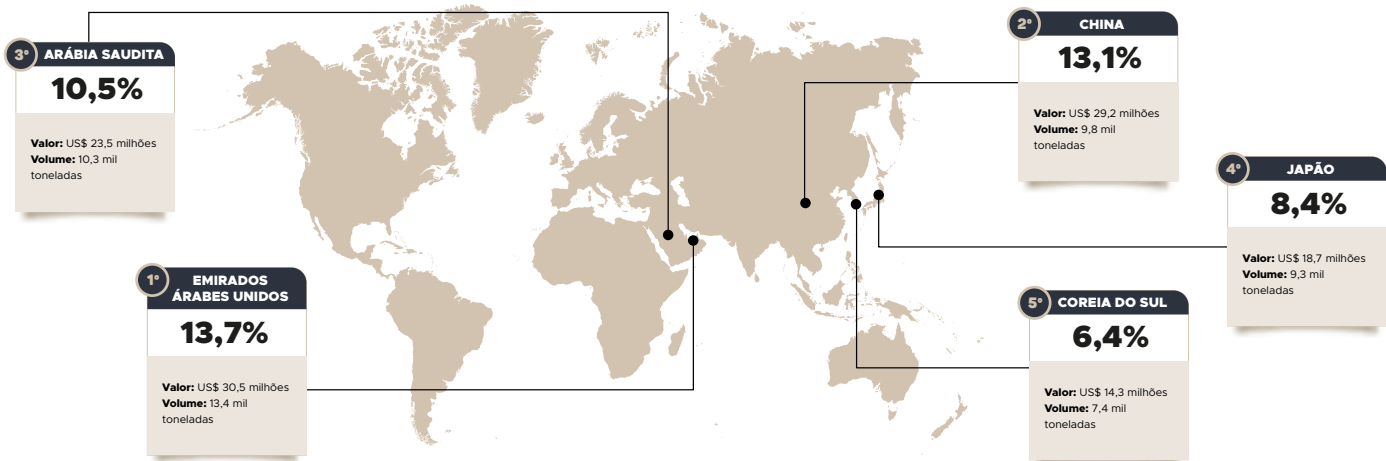


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne de Frango**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne de Frango*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Fonte: CEPEA-ESALQ/IBGE/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



LÁCTEOS



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

A quantidade de leite industrializado no primeiro trimestre de 2025 teve o segundo aumento consecutivo para o período, conforme o IBGE, tanto para Goiás quanto para o Brasil, reflexo da maior disponibilidade de forragem para os animais nos meses de outubro a março. Dessa forma, em relação a Goiás, esse cenário contribuiu positivamente para o VBP que, após dois anos de retração, deverá crescer 6,5%* em 2025, chegando a R\$6,0 bilhões, de acordo com o MAPA.

Quanto ao custo de produção no cenário nacional, em abril, a relação de troca ao produtor manteve-se estável em relação ao mês anterior. De acordo com a Embrapa, foram necessários 34,0 litros de leite para adquirir 60 kg de mistura**, recuo de 1,5% frente ao mês de março, diferentemente da queda mais significativa observada no ano passado, de 7,0% ao comparar esse mesmo período. Em relação ao preço pago pelo litro de leite ao produtor em Goiás, em maio, as cotações registraram queda de 10,2%*, pressionadas pelo aumento da oferta no campo em virtude do clima favorável à produção.

No panorama internacional, no dia 17/06, foi realiza-

do o 382º leilão da plataforma Global Dairy Trade (GDT), em que o valor por tonelada do leite em pó integral recuou pela terceira edição consecutiva, ainda assim, se manteve em patamares superiores em relação à média dos leilões deste ano, negociado a US\$4.084,00 por tonelada. Os valores negociados na plataforma GDT refletem nos preços praticados no comércio internacional. Dessa forma, nas importações brasileiras de leite em pó, de janeiro a maio, o valor pago por tonelada foi de US\$3.743,73, superior em 10,2% ao registrado no mesmo período em 2024.

Nas exportações de lácteos, Goiás alcançou marca histórica em valor e volume exportado de creme de leite e leite condensado. De janeiro a maio de 2025, foram 234,0 toneladas embarcadas com um faturamento de US\$570,3 mil. Ademais, o aumento de 89,7%* nas aquisições desses produtos pelos Estados Unidos - principal mercado para os lácteos goianos - impulsionaram significativamente as exportações. Esse contexto contribuiu para a redução do déficit da balança comercial do setor nesse período.

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

**Mistura composta de 70% de milho e 30% de farelo de soja

COTAÇÕES - Leite ao Produtor Cepea/Esalq (R\$/Litro) - Líquido

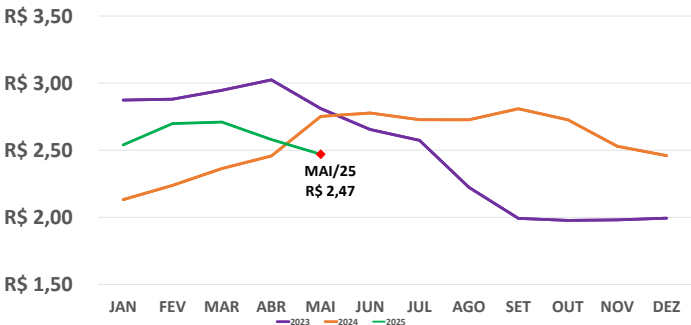
MÉDIA DE PREÇOS GOIÁS –
REFERÊNCIA MAIO/2025*

R\$ 2,47 /litro*

↓ 4,3%**

*O Cepea considera o mês de captação do leite como base para nomear o preço.
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ÍNDICE DA CESTA DE DERIVADOS
LÁCTEOS (REFERÊNCIA JUNHO)

Variação Total Ponderada de **-2,18%***

*Em relação ao mês anterior



CLIQUE AQUI E ACESSE O BOLETIM DE MERCADO DO SETOR LÁCTEO GOIANO



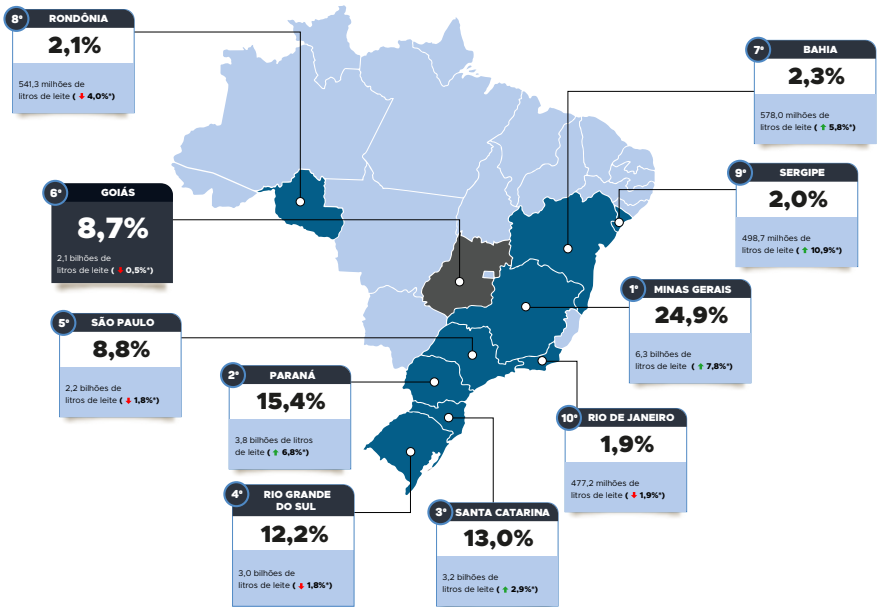
PRODUÇÃO DE LEITE INDUSTRIALIZADO

BRASIL - 2024

25,3 bilhões de litros de leite

↑ 3,2%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Leite - 2024





LÁCTEOS



GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2025

574,2 milhões de litros

↑ 2,8%*



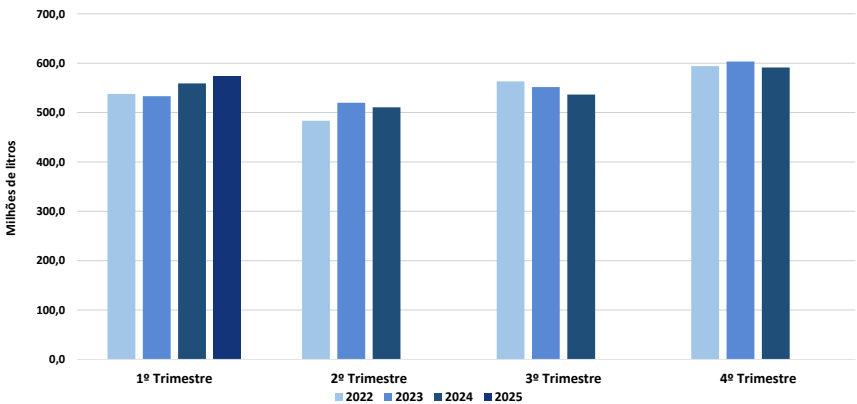
5º no ranking nacional**

8,9% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás - Quantidade de Leite Industrializado por Trimestre



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE LEITE (VBP) - Estimativa 2025

Minas Gerais

18,5 bilhões

↑ 2,1%*

Paraná

11,2 bilhões

↑ 5,8%*

Santa Catarina

8,5 bilhões

↓ 4,7%*

Rio Grande do Sul

8,1 bilhões

↑ 4,6%*

Goiás

6,0 bilhões

↑ 6,5%*

Os R\$ 6,0 bilhões representam:



4,8% do VBP goiano



8,5% do VBP nacional de leite

* Em relação ao ano anterior

Atualizado em maio de 2025

EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A MAIO)

US\$ 39,3 milhões

↓ 16,3%*

15,4 mil toneladas

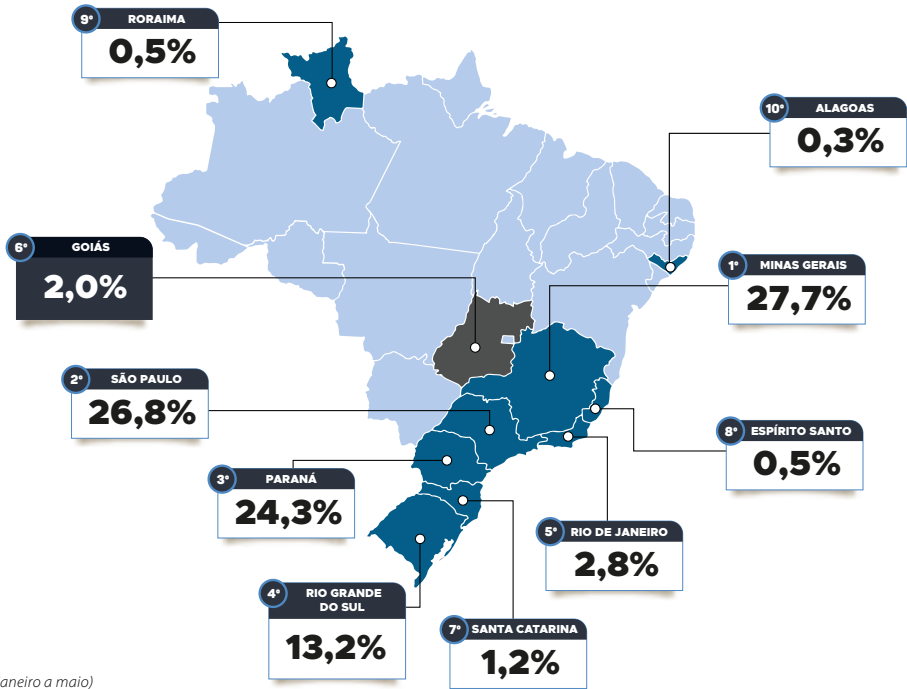
↓ 5,7%*

US\$ 2.548,41 por tonelada

↓ 11,3%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)



LÁCTEOS

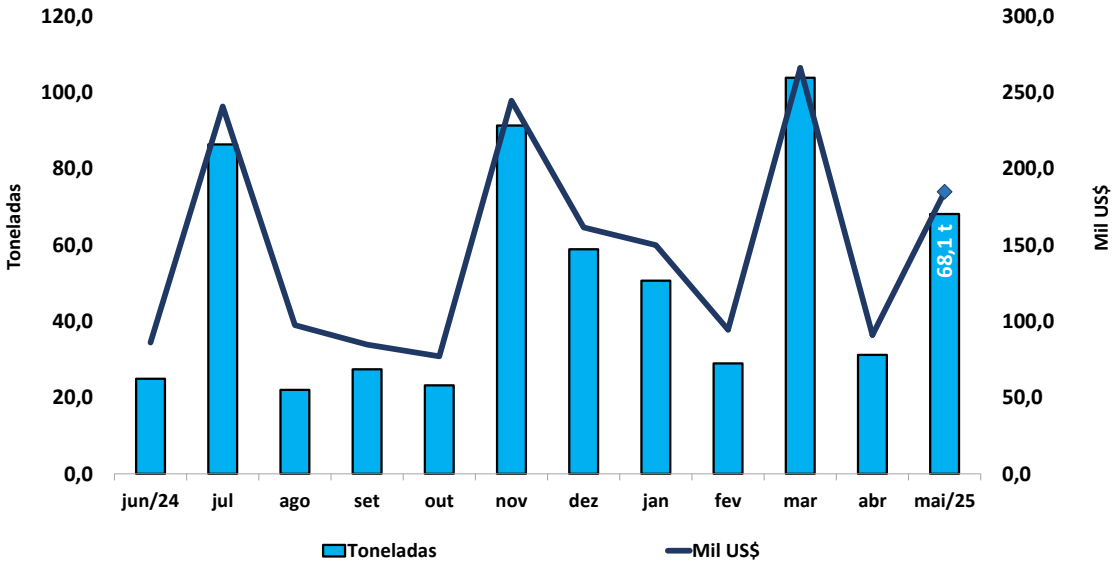


EXPORTAÇÕES - GOIÁS

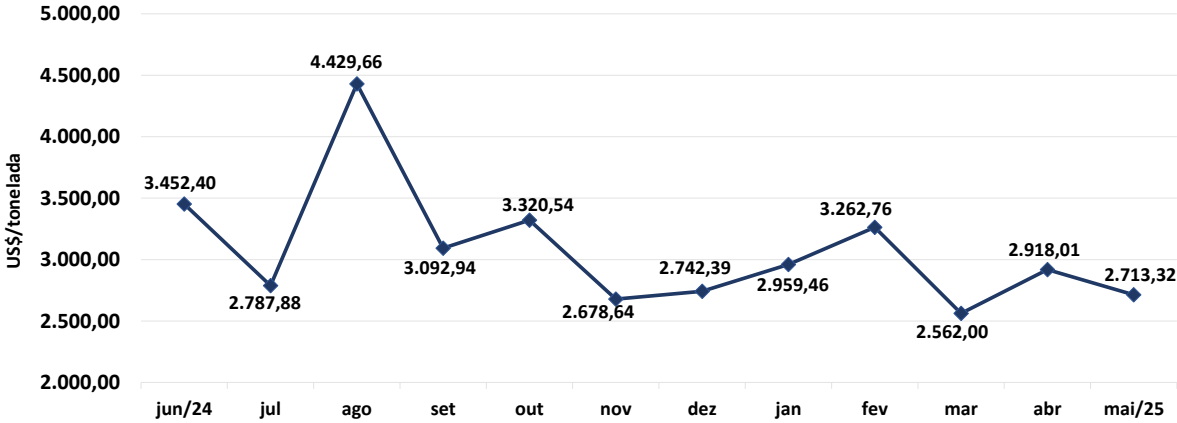
MAIO DE 2025	<div>US\$ 184,8 mil</div> <div>313,4%*</div>	<div>68,1 toneladas</div> <div>572,8%*</div>	<div>US\$ 2.713,32 por tonelada</div> <div>38,6%*</div>
ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A MAIO)	<div>US\$ 786,1 mil</div> <div>31,9%*</div>	<div>282,7 toneladas</div> <div>33,5%*</div>	<div>US\$ 2.780,68 por tonelada</div> <div>1,2%*</div>

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

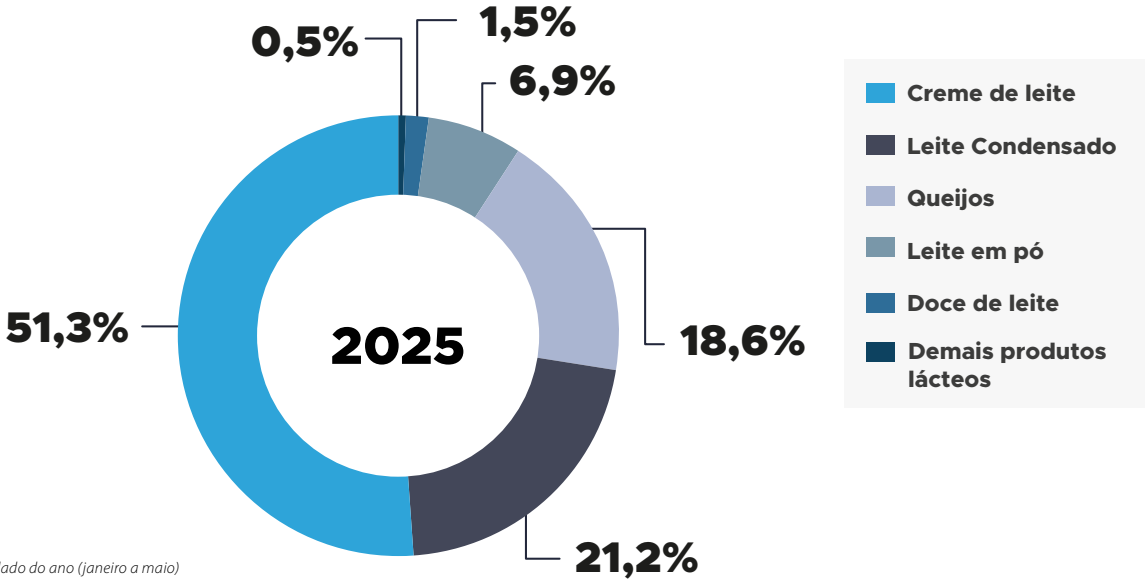
Goiás - Exportações Mensais de Produtos Lácteos



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Produtos Lácteos



Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos Lácteos**



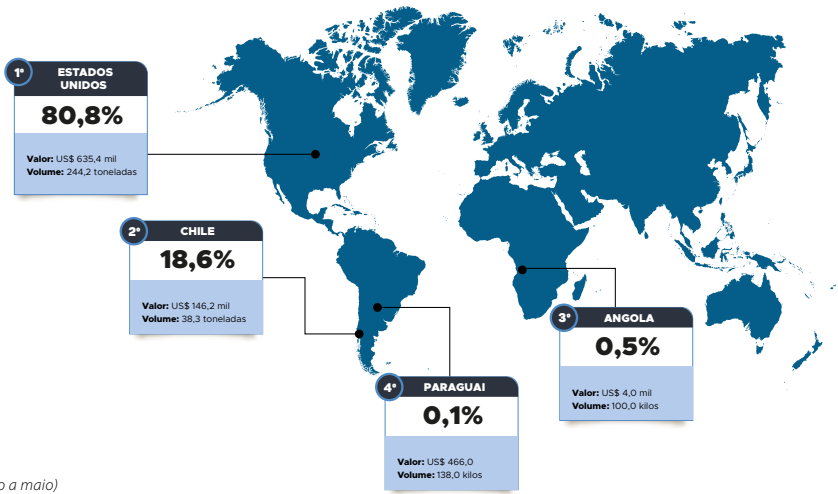
**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)



LÁCTEOS



Goiás - Participação dos Destinos no Valor Exportado de Lácteos*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

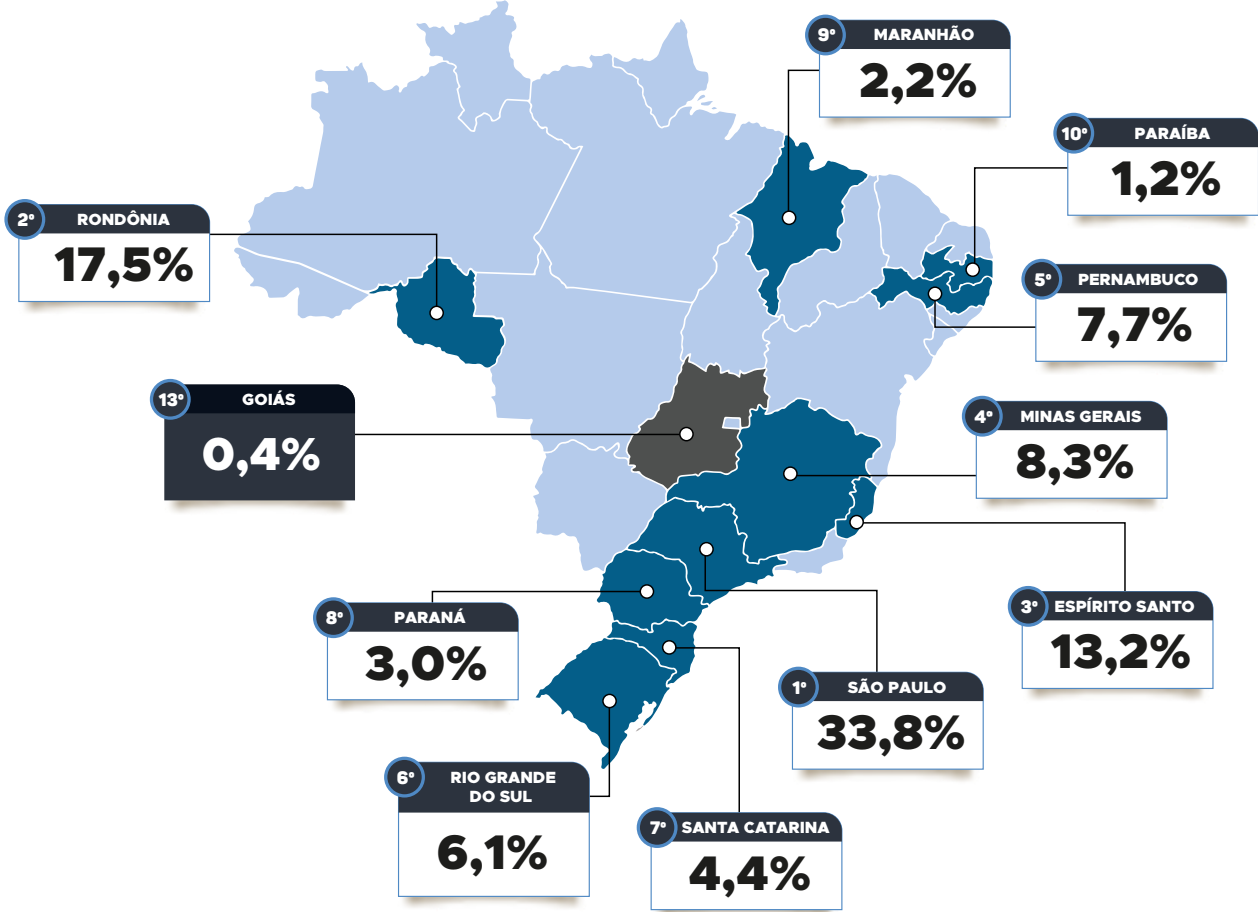
IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A MAIO)	US\$ 444,4 milhões	111,2 mil toneladas	US\$ 3.995,47 por tonelada
	↑ 9,1%*	↑ 1,1%*	↑ 7,9%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Importações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

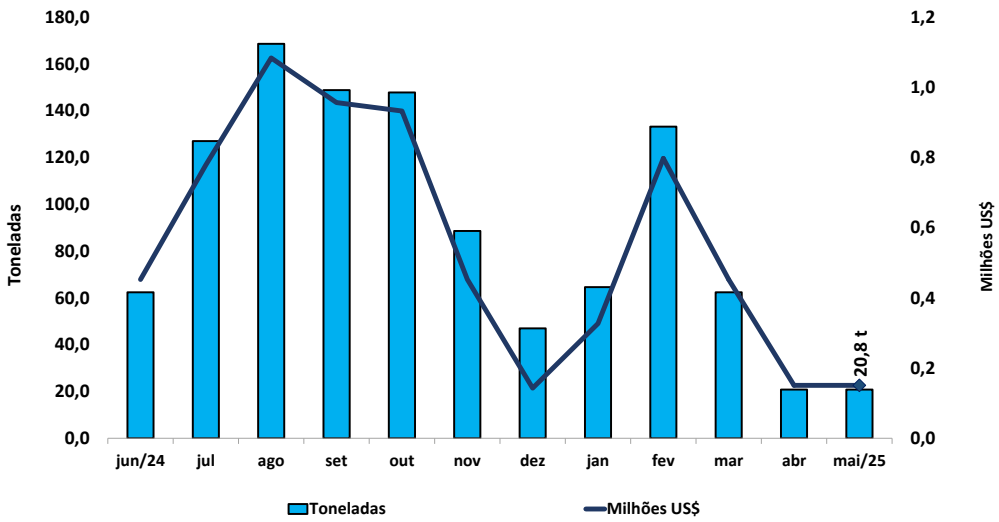
IMPORTAÇÕES - GOIÁS

MAIO DE 2025	US\$ 150,8 mil	20,8 toneladas	US\$ 7.250,00 por tonelada
	↓ 83,8%*	↓ 85,9%*	↑ 15,3%*
ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A MAIO)	US\$ 1,8 milhão	301,8 toneladas	US\$ 6.224,10 por tonelada
	↓ 64,0%*	↓ 73,3%*	↑ 35,0%*

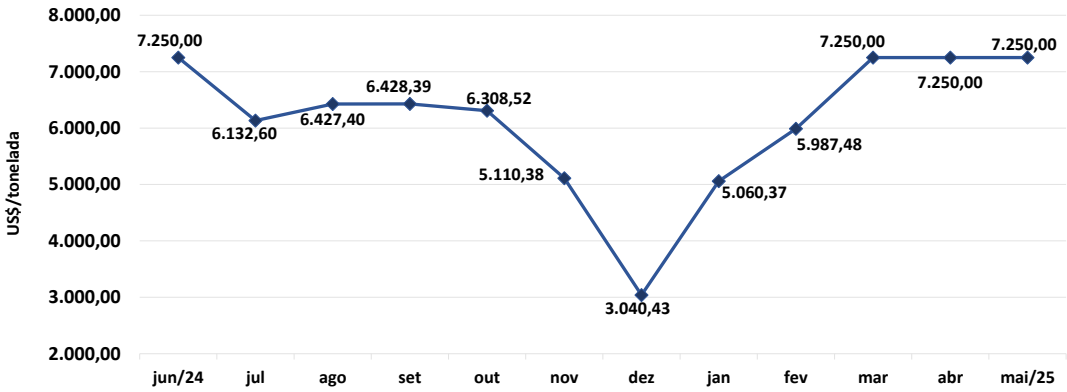
* Em relação ao mesmo período do ano anterior



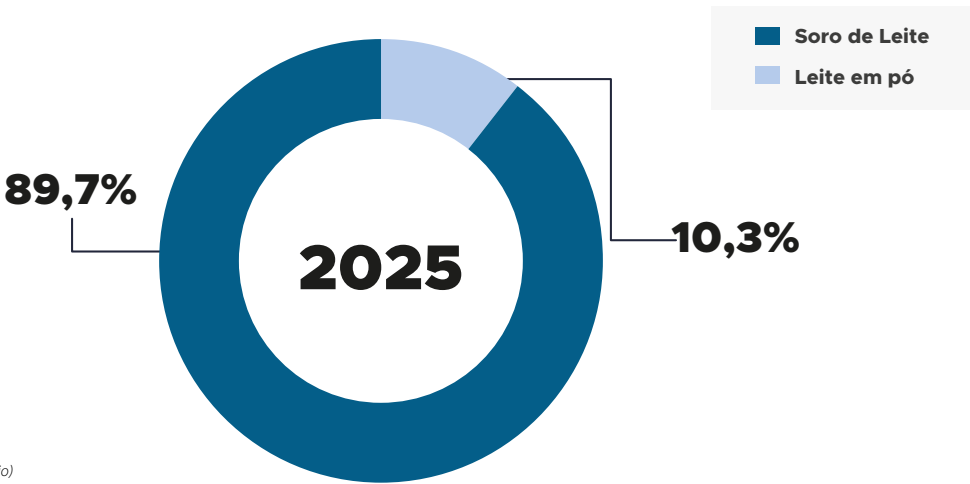
Goiás - Importações Mensais de Produtos Lácteos



Goiás - Valor por Tonelada Importada de Produtos Lácteos

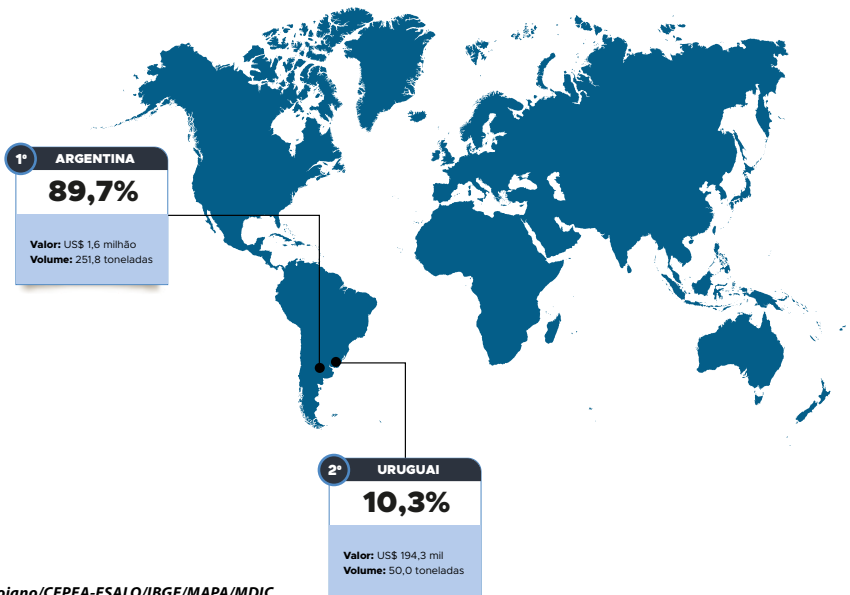


Goiás - Participação no Valor Importado dos Produtos Lácteos**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Goiás - Participação das Origens no Valor Importado de Lácteos*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Fonte: Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano/CEPEA-ESALQ/IBGE/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



SOJA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

O vazio sanitário da soja em Goiás será de 27 de junho à 24 de setembro de 2025, nesse período os produtores intensificam os preparativos tanto para o cumprimento das exigências fitossanitárias quanto para a gestão dos estoques remanescentes da safra atual. A paralisação obrigatória do cultivo visa o controle da ferrugem asiática e coincide com uma época estratégica para a comercialização da soja armazenada. Em 2025, estima-se uma alta taxa de ocupação dos armazéns em Goiás, devido à colheita finalizada em abril e à retenção de grãos por parte dos produtores que aguardam melhores condições de mercado.

Segundo levantamento da Conab, o estado de Goiás possui capacidade estática de armazenagem de aproximadamente 17,5 milhões de toneladas de grãos, porém, somente a produção estadual de soja na safra 2024/25 foi de 20,4 milhões de toneladas, o que evidencia a dependência de silos e da venda direta após a colheita. Nesse contexto, a correta gestão de estoques durante o vazio sanitário é fundamental para evitar perdas, garantir a qualidade do grão e ampliar as possibilidades de negociação em períodos de prêmio e câmbio mais favoráveis.

As exportações brasileiras de soja em grão somaram 51,5 milhões de toneladas de janeiro a maio de 2025, um aumento de 2,7% frente às 50,1 milhões de toneladas embarcadas no mesmo período de 2024. Goiás respondeu por cerca de 6,8 milhões de toneladas, mantendo participação relevante, com aumento de 13,1%*. Da mesma forma, o desempenho das exportações brasileiras e goianas de óleo de soja seguiram em alta, totalizando 658,7 mil toneladas e 80,6 mil toneladas, respectivamente, no acumulado do ano. Esses valores representam um aumento de 29,5% para o Brasil e 31,7% para Goiás*, com destaque para a Índia e Bangladesh como principais destinos de ambos. Essa

*Em relação ao mesmo intervalo do ano anterior



variação no perfil de exportação evidencia o aumento da demanda por derivados e a busca por maior valor agregado na cadeia produtiva.

Com relação às cotações, em junho, o preço médio da soja ficou estável em torno de R\$134,40/saca, segundo o CEPEA/Esalq, um aumento de 1,0% em relação a maio/25 e 3,3% abaixo de junho de 2024. Esse cenário pode ser atribuído à oferta dos EUA e da Argentina destinada ao mercado chinês, reduzindo o preço e volume exportado pelo Brasil e por Goiás. Além disso, a demanda da China, entre outros fatores, refletiu em uma desvalorização no preço pago por tonelada exportada do complexo soja.

COTAÇÕES - Indicador da Soja Esalq/BM&FBOVESPA-Paranaguá (R\$/saca 60kg)

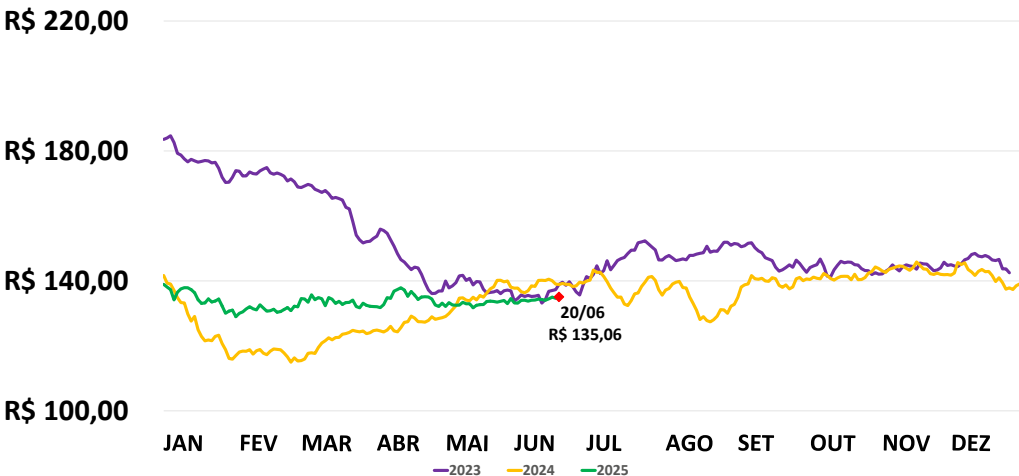
MÉDIA DE PREÇOS – JUNHO/2025

R\$ 134,16 /saca*

↑ 1,1%**

*Média de preço referente ao período de 02 a 20 de junho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



SAFRA DE SOJA 2024/25

BRASIL

169,6 milhões de toneladas

↑ 14,8%*

47,6 milhões de hectares

↑ 3,2%*

3,6 ton/ha de produtividade média

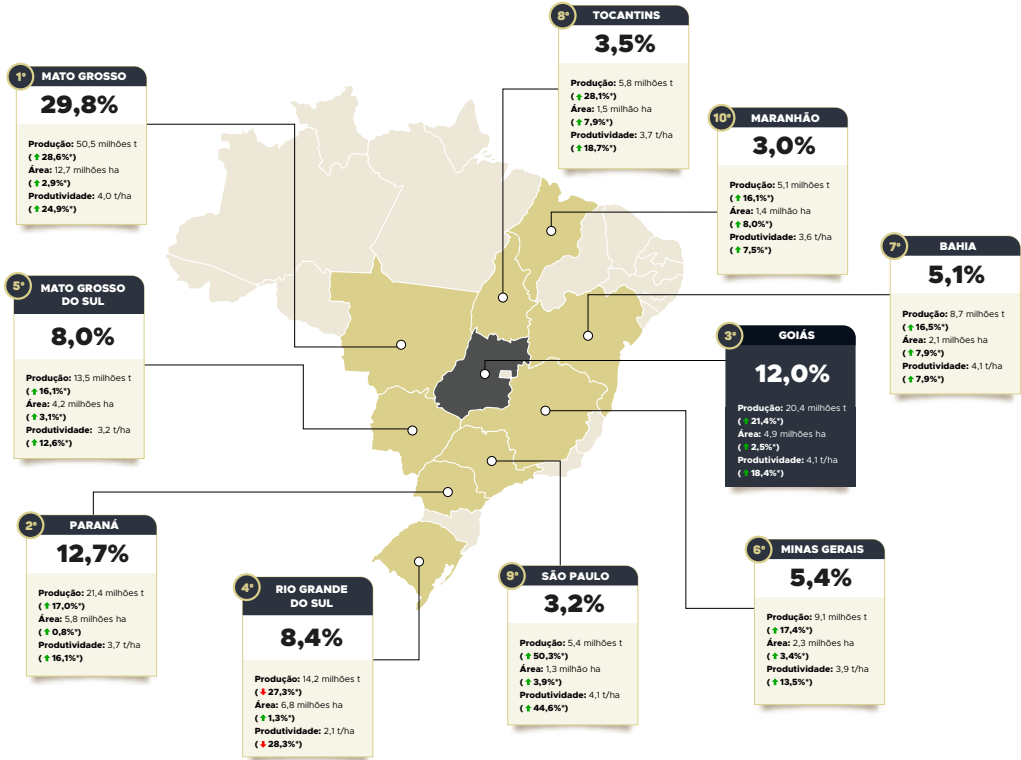
↑ 11,3%*



SOJA



Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA SOJA (VBP) - Estimativa 2025

Mato Grosso

92,5 bilhões

↑ 13,7%*

Paraná

42,2 bilhões

↑ 8,6%*

Goiás

38,2 bilhões

↑ 10,0%*

Rio Grande do Sul

28,2 bilhões

↓ 25,9%*

Mato Grosso do Sul

26,1 bilhões

↑ 8,4%*

Os R\$ 38,2 bilhões representam:



30,3%
do VBP goiano



11,8%
do VBP nacional da soja

* Em relação ao ano anterior
Atualizado em maio de 2025

EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

BRASIL

ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
MAIO)

US\$ 24,1
bilhões

↓ 8,4%*

61,8 milhões
de toneladas

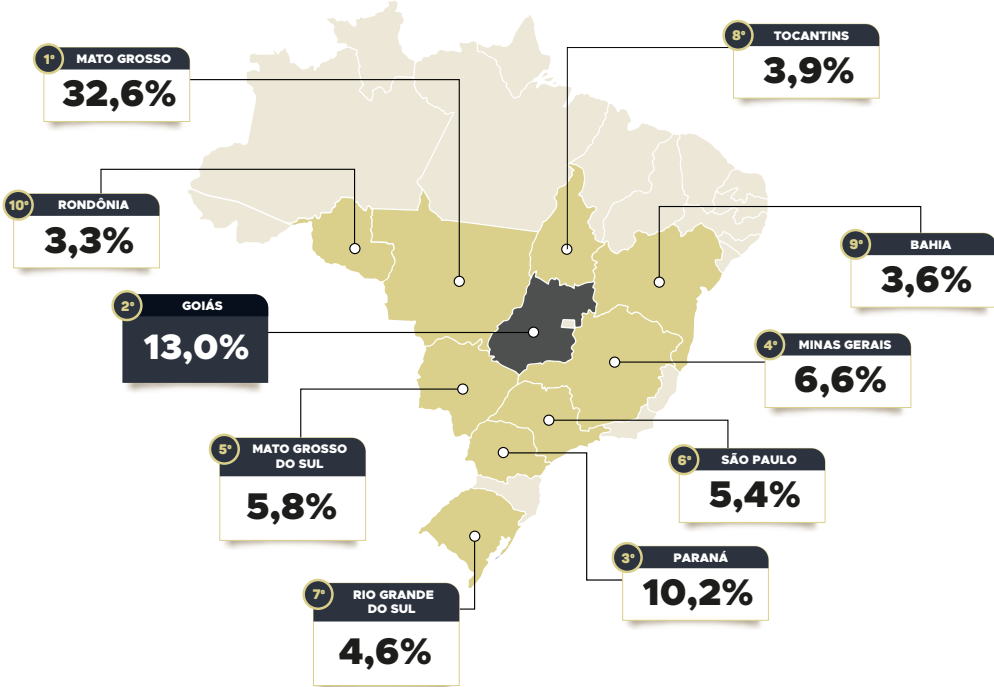
↑ 2,9%*

US\$ 390,67
por tonelada

↓ 11,0%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)



SOJA

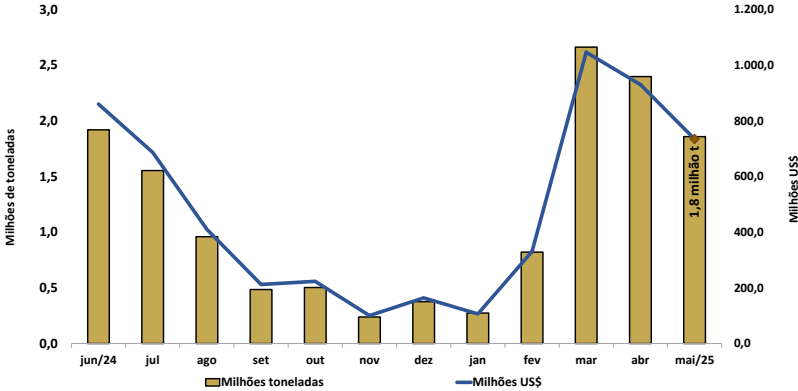


EXPORTAÇÕES - GOIÁS

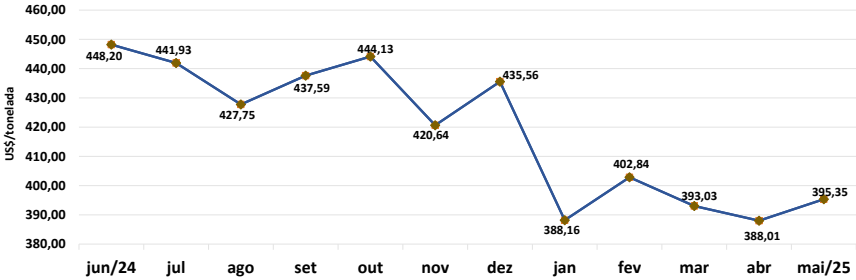
MAIO DE 2025	<div>US\$ 734,0 milhões</div> <div>↓ 1,2%*</div>	<div>1,8 milhão de toneladas</div> <div>↑ 7,6%*</div>	<div>US\$ 395,35 por tonelada</div> <div>↓ 8,1%*</div>
ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A MAIO)	<div>US\$ 3,1 bilhões</div> <div>↓ 0,7%*</div>	<div>8,0 milhões de toneladas</div> <div>↑ 10,4%*</div>	<div>US\$ 392,90 por tonelada</div> <div>↓ 10,1%*</div>

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

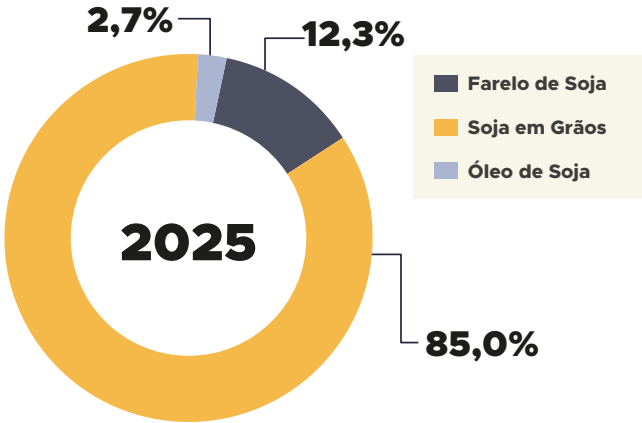
Goiás - Exportações Mensais do Complexo Soja



Goiás - Valor por Tonelada Exportada do Complexo Soja

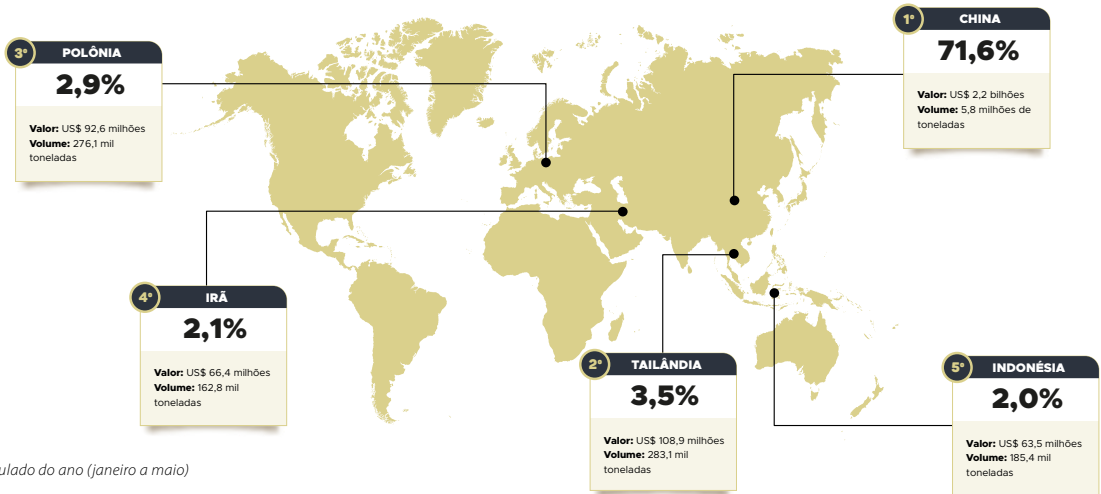


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos do Complexo Soja**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Complexo Soja*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA / MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



MILHO



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

A produção brasileira da temporada 2024/25 de milho está estimada em 128,2 milhões de toneladas, configurando-se como a segunda maior da série histórica. Em relação à safra recorde 2022/23, apesar da redução de 3,7% na área plantada, para a produtividade é esperado o maior nível já registrado. Já para o estado de Goiás, o rendimento médio das lavouras deve alcançar o melhor desempenho dos últimos 12 anos.

Ao longo do primeiro semestre de 2025, o mercado do milho no Brasil apresentou forte volatilidade, com a cotação média mensal iniciando em janeiro com R\$ 74,17/saca e alcançando o pico de R\$ 89,12 em março, impulsionada por uma oferta limitada da safra de verão e uma demanda interna momentaneamente aquecida. No entanto, a partir de abril, os preços passaram a recuar de forma consistente, encerrando junho com valor médio a R\$ 68,15/saca — refletindo uma queda de 23,5% em relação ao pico registrado em março e uma desvalorização acumulada de 8,12% no semestre. Essa reversão está diretamente associada ao avanço da colheita da segunda safra, que apresenta perspectiva de alta produtividade, elevando a oferta disponível no mercado interno. Contudo, fatores como a queda nas cotações internacionais e o recuo do dólar frente ao real reduziram a paridade de exportação, pressionando ainda mais os preços internos. Como resultado, o mercado opera com baixa liquidez e desvalorização, exigindo estratégias comerciais mais ajustadas por parte dos produtores.

As exportações brasileiras de milho, no período de janeiro a maio de 2025, apresentaram queda de 18,4% em relação ao mesmo intervalo do ano anterior. Esse desempenho mais fraco nas exportações pode estar relacionado, entre outros fatores, a um possível recuo da



demanda por parte dos compradores internacionais. Observa-se que o mercado adotou uma postura mais cautelosa, influenciado tanto pelo avanço da colheita da segunda safra brasileira quanto pelas perspectivas positivas para a safra norte-americana.

COTAÇÕES - Indicador do Milho Esalq/BM&FBOVESPA (R\$/saca 60kg)

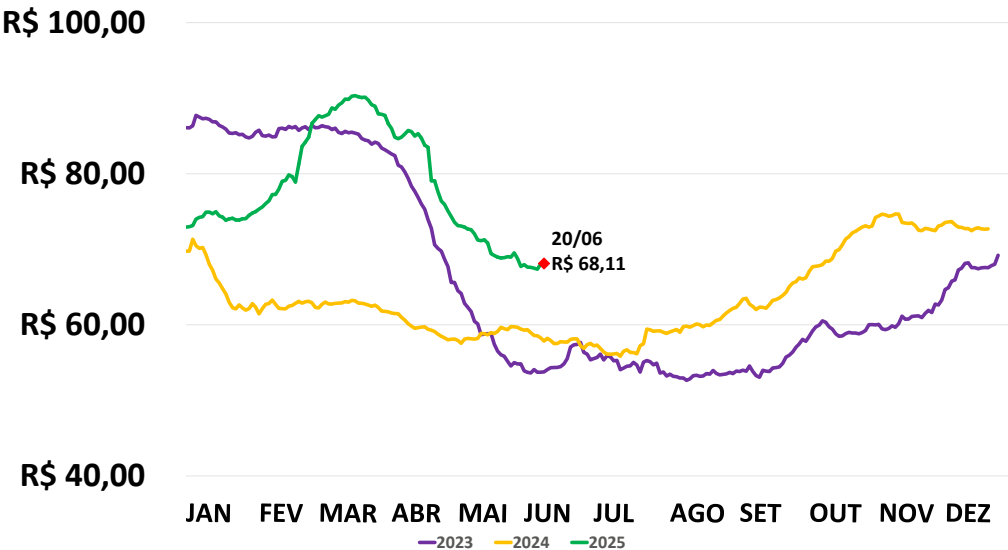
MÉDIA DE PREÇOS – JUNHO/2025

R\$ 68,29 /saca*

↓ 9,0%**

*Média de preço referente ao período de 02 a 20 de junho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



SAFRA DE MILHO TOTAL 2024/25

BRASIL

128,2 milhões de toneladas

↑ 11,0%*

21,4 milhões de hectares

↑ 1,8%*

6,0 ton/ha de produtividade média

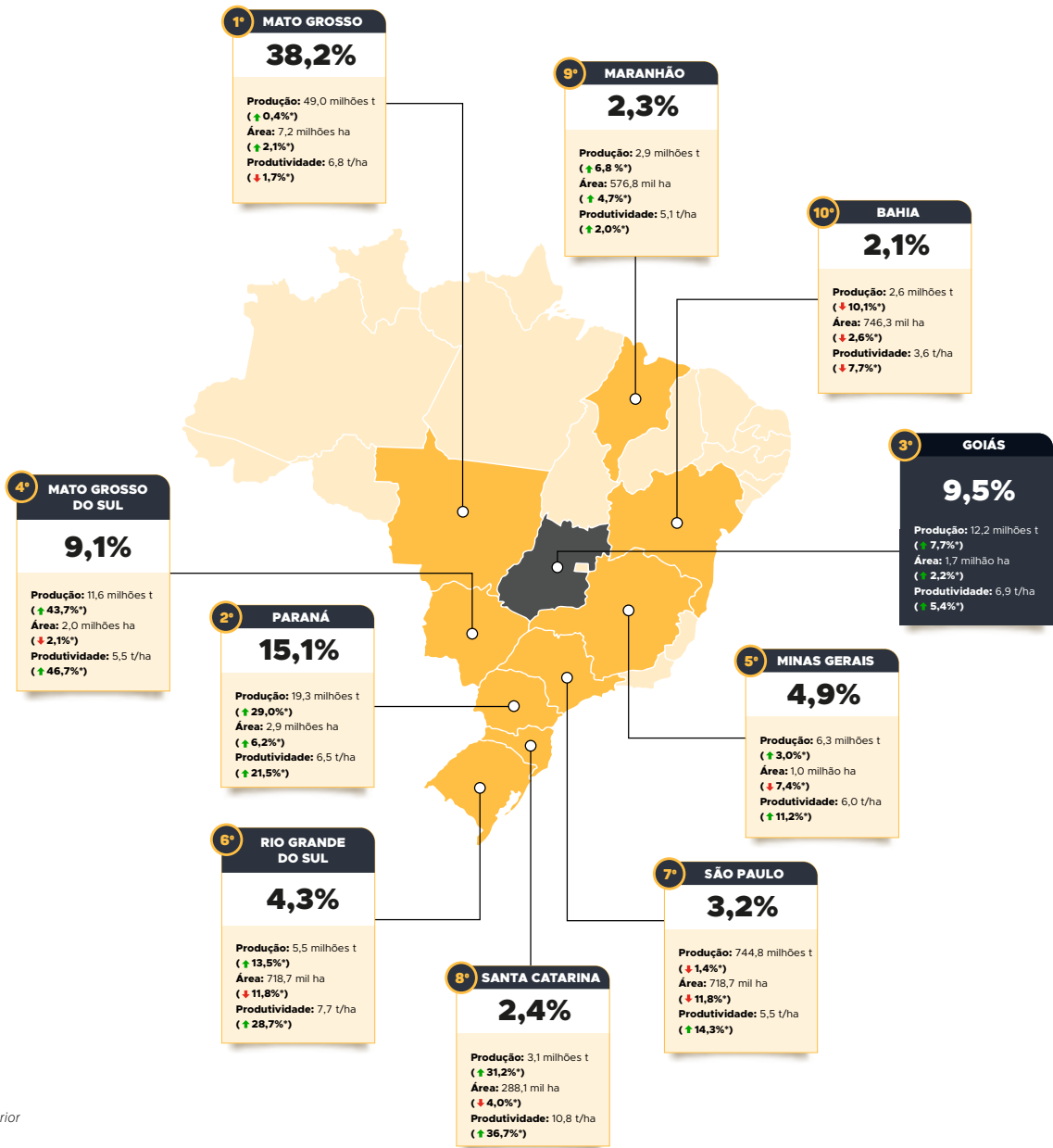
↑ 9,0%*



MILHO



Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

GOIÁS



* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

GOIÁS



* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

GOIÁS - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO MILHO (VBP) - Estimativa 2025

Mato Grosso

52,3 bilhões ↑ 47,5%*

Paraná

20,0 bilhões ↑ 45,5%*

Goiás

17,8 bilhões ↑ 51,4%*

Mato Grosso do Sul

12,5 bilhões ↑ 74,9%*

Minas Gerais

8,2 bilhões ↑ 22,8%*

* Em relação ao ano anterior

Atualizado em maio de 2025

Os R\$ 17,8 bilhões representam:



14,1%
do VBP goiano



10,9%
do VBP nacional do milho



MILHO



EXPORTAÇÕES DO MILHO EM GRÃO

BRASIL

ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
MAIO)

US\$ 1,3
bilhão

↓ 18,8%*

6,1 milhões de
toneladas

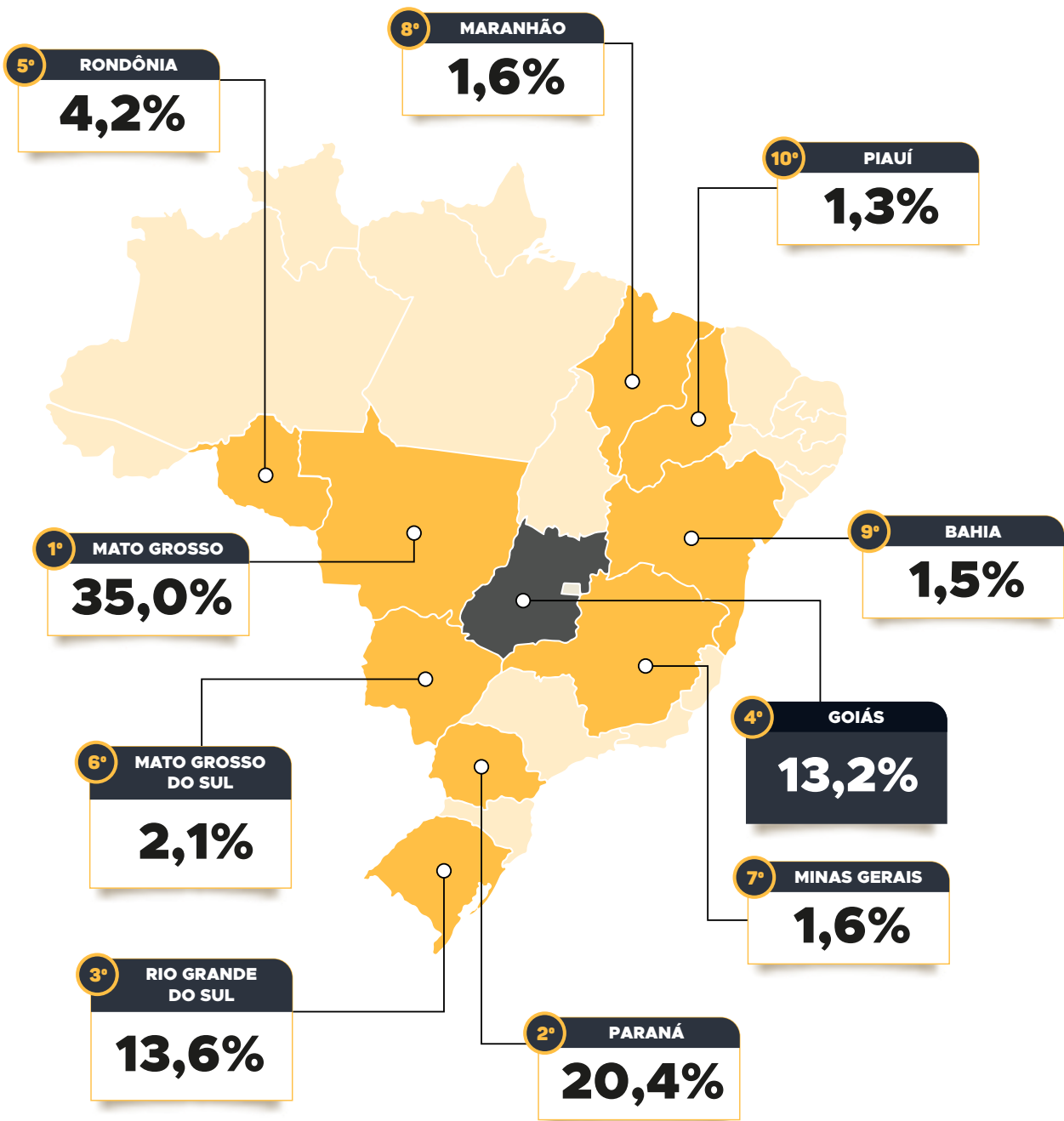
↓ 18,4%*

US\$ 223,73
por tonelada

↓ 0,5%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

MAIO DE
2025

US\$ 859,5
mil

↓ 88,5%*

3,2 mil
toneladas

↓ 91,0%*

US\$ 264,95
por tonelada

↑ 28,6%*

ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
MAIO)

US\$ 179,9
milhões

↑ 143,6%*

821,6 mil
toneladas

↑ 156,8%*

US\$ 219,06
por tonelada

↓ 5,2%*

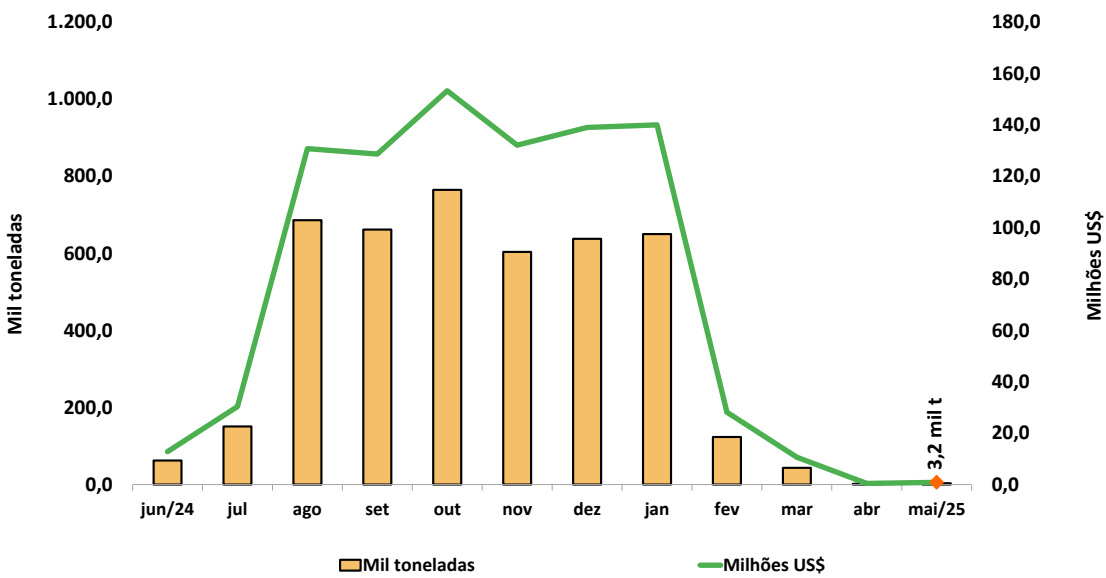
* Em relação ao mesmo período do ano anterior



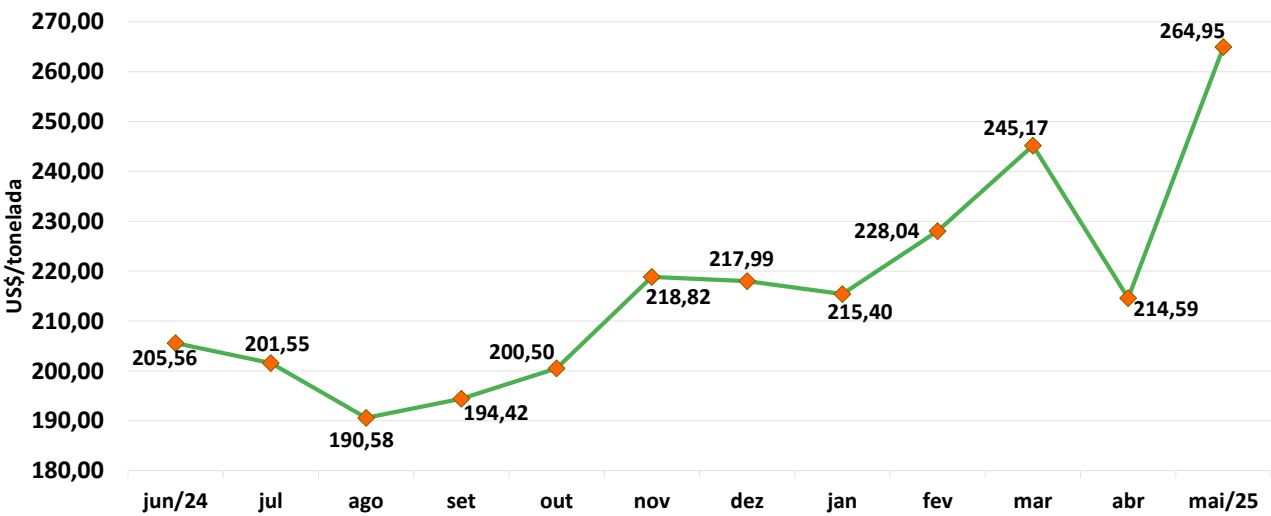
MILHO



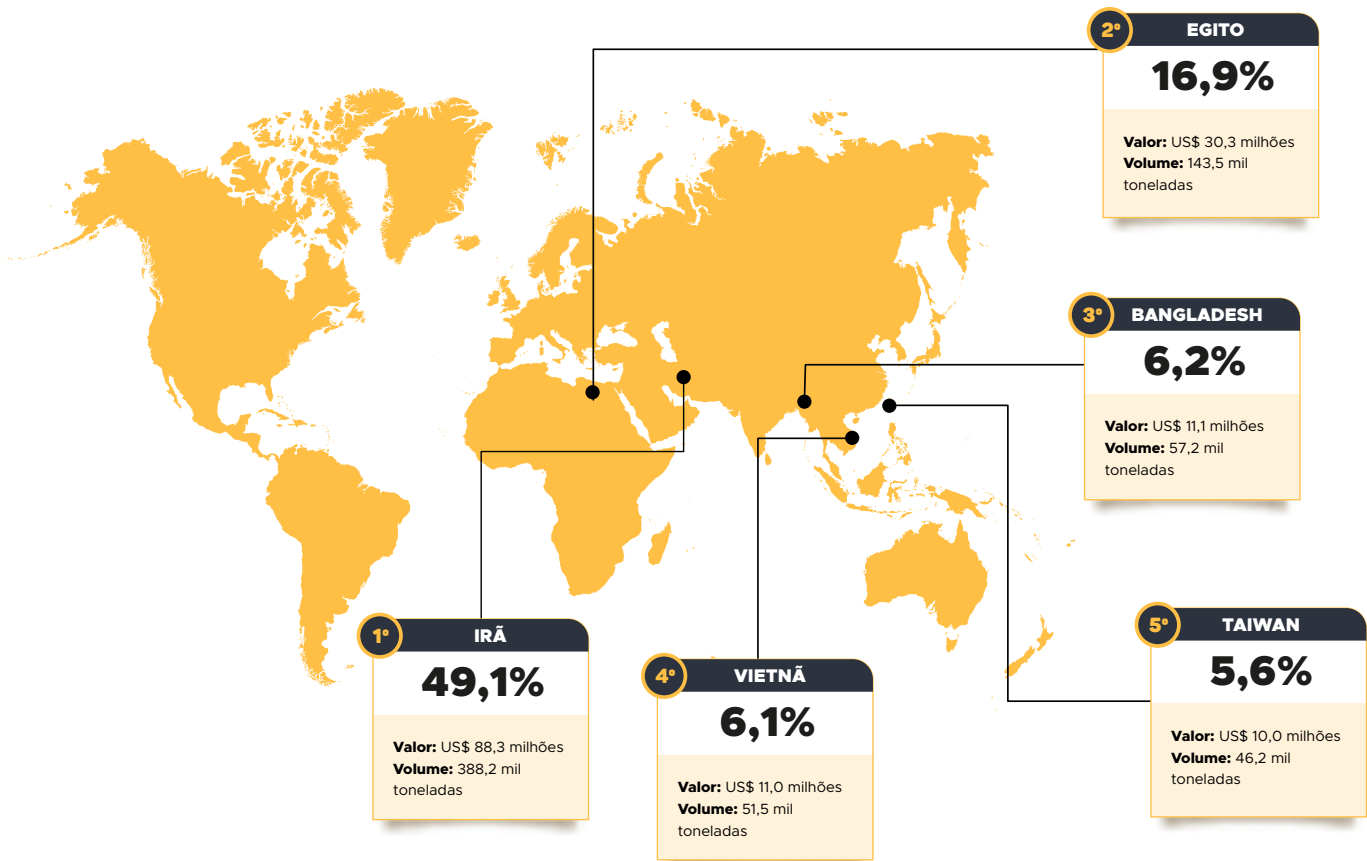
Goiás - Exportações Mensais de Milho em Grão



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Milho em Grão



Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Milho em Grão*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA /MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Aliny Melo/Embrapa



A piscicultura tem se consolidado como uma atividade econômica relevante no Brasil. De acordo com o IBGE, em 2023 a produção brasileira totalizou 655,3 mil toneladas, acréscimo de 5,8% em relação ao ano anterior. Para Goiás, foram 17,0 mil toneladas produzidas, consolidando o estado no 10º lugar no ranking nacional da produção. As principais espécies de peixes cultivadas no estado são: tilápia, tambacu, tambatinga e tambaqui. Dentre elas, destaca-se a produção de tilápia, tanto para Brasil quanto para Goiás. Em 2023, houve crescimento de 7,6%* na produção brasileira, atingindo 442,1 mil toneladas e de 3,4%* para Goiás, totalizando 12,5 mil toneladas de tilápia, consolidando-se como a espécie mais cultivada no país.

Em Goiás, a piscicultura está presente em 176 municípios com destaque para Niquelândia, no norte do estado, Inaciolândia, na região sul, Quirinópolis e Gouvelândia ambos situados no sudoeste goiano, além de Luziânia, localizada no entorno do Distrito Federal. Quanto às agroindústrias, são 39 empresas registradas como entreposto ou abatedouro de pescados. Destas, 15,4% estão sob a fiscalização do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), 71,8% são inspecionadas pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 12,8% estão sob a responsabilidade do Serviço de Inspeção Federal (SIF). Em 2024, foram emitidas 494 Guias de Trânsito Animal (GTA) para peixes destinados ao abate em Goiás, de acordo com a Agrodefesa.

Na análise da série histórica da produção goiana, a queda observada a partir de 2015 pode ser atribuída a um conjunto de fatores estruturais, econômicos e ambientais que impactaram diretamente a atividade no estado. Destaca-se o aumento nos custos de produção, principalmente com a ração animal que representa maior parte das despesas na piscicultura. Ademais, linhas de crédito inespecíficas para o setor, carga tributária e a demora na liberação de licenças ambientais podem ter limitado a modernização e ampliação da atividade em Goiás. No contexto econômico, de 2014 a 2016 houve redução do poder de compra da população brasileira e consequentemente, uma desaceleração na demanda por pescados. Esse cenário desestimulou a cadeia produtiva e assim, limitou a entrada de novos

agentes no setor.

Em relação ao mercado interno, a combinação de uma ampla oferta com uma demanda doméstica enfraquecida exerceu pressão negativa sobre os preços da tilápia em 2025. Mesmo com a queda nos preços, a demanda interna permaneceu contida, dessa forma, não houve ganho efetivo em competitividade para a tilápia, em relação às demais proteínas concorrentes. Essa conjuntura resultou em cotações inferiores às observadas no mesmo período dos últimos dois anos (Ver gráfico da Série Histórica de Preços).

MERCADO INTERNACIONAL

No panorama internacional, o ano de 2024 apresentou um desempenho positivo nas exportações goianas de pescados, com crescimento em valor e volume exportado, totalizando US\$472,8 mil e 76,3 toneladas embarcadas. Já em 2025, os envios concentraram-se nos meses de fevereiro, março e maio. Nesse período, foi registrado a marca histórica em volume exportado pelo estado, de 30,9 toneladas de pescado.

No período de janeiro a maio de 2025, o Brasil alcançou recorde em número de destinos, valor e volume exportado. Foram 29,8 mil toneladas em um faturamento de US\$161,4 milhões para 103 destinos, com destaque para os Estados Unidos como principal país importador. Ademais, a tilápia foi o principal peixe exportado tanto pelo Brasil quanto por Goiás, responsável, respectivamente, por 17,1% e 56,0% do volume total de pescados destinados ao exterior.

Nas importações brasileiras de pescados em 2024, foram 291,6 mil toneladas no valor de US\$1,5 bilhão, com origem em 41 países, na qual o salmão foi o principal peixe adquirido pelo país. O estado de Goiás não possui grande representatividade no volume total de pescado importado pelo Brasil, fato evidenciado por sua colocação em 19º lugar no ranking das importações por estado no ano de 2024. Já em 2025, no período de janeiro a maio, as importações goianas concentraram-se exclusivamente em preparações e conservas de atuns, totalizando um volume de 15,3 toneladas no valor de US\$62,9 mil.

*Em relação ao ano anterior.



DO CAMPO À MESA

De acordo com o Art. 205 do Decreto N°9.013/2017, “entende-se por pescado os peixes, os crustáceos, os moluscos, os anfíbios, os répteis, os equinodermos e outros animais aquáticos usados na alimentação humana”. O setor produtivo por sua vez, pode ser classificado em aquicultura- criação de organismos aquáticos, como os peixes, crustáceos, moluscos e algas em águas costeiras e continentais - e piscicultura, que concentra-se apenas na produção de peixes em ambientes controlados para fins comerciais ou de lazer. Dessa forma, trata-se de uma atividade essencial na economia brasileira. Em 2024, o setor brasileira de Pesca e Aquicultura foi responsável por 13.558 empregos, crescimento de 6,9% em relação ao ano de 2023, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego/CAGED.

Na produção brasileira e goiana, a tilápia é a que possui maior representatividade, em virtude da sua adaptação aos sistemas de criação intensivos e dos baixos custos de produção quando comparada a outras espécies. Em relação à demanda, o sabor suave, a versatilidade, a disponibilidade no mercado, os benefícios à saúde e o valor acessível dentre os demais pescados direcionam a escolha do consumidor final.

O consumo de pescados traz benefícios à saúde, pois são ricos em cálcio, fósforo, ômega-3, vitamina D e do complexo B, promovem fortalecimento do sistema imunológico, ossos e dentes, e previnem doenças cardiovasculares e articulares. Quando comparado às demais proteínas (bovina, suína e de frango) o peixe possui maior digestibilidade e menor teor de colesterol. Apesar disso, o consumo estimado no Brasil é de 10,5 kg por habitante/ano (2021), aquém do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de 12,0 kg per capita anual. Esse cenário de baixo consumo pode ser explicado pela combinação de fatores socioeconômicos, como: renda familiar, hábitos alimentares, estilo de vida, nível de escolaridade, preferências pessoais, além dos aspectos culturais e geográficos.

No âmbito da sanidade animal, a Agrodefesa, por meio do Programa Nacional de Sanidade de Animais Aquáticos (PNSAA), desenvolve ações voltadas à prevenção, controle e vigilância de doenças infecciosas e para-



Manoel Pedroza/Embrapa

sitárias que impactam a aquicultura. Entre essas ações, destacam-se o cadastramento das propriedades, a emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) para o transporte de animais aquáticos, além de atividades de educação sanitária e orientação aos produtores, visando garantir a sustentabilidade e a segurança sanitária do setor.

Em 2025, o Governo de Goiás, por meio da Seapa, implementará pela primeira vez, a aquisição de pescado no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), marcando um avanço estratégico para a cadeia produtiva no estado. A inclusão do peixe (tilápia) entre os produtos adquiridos pelo PAA fortalece o mercado interno, garante a compra institucional e a demanda direta para os produtores, especialmente da agricultura familiar, gera renda, promove a segurança alimentar e estimula o desenvolvimento do setor no estado. Esta iniciativa reforça a integração entre políticas públicas de produção e consumo e consolida o papel da piscicultura como vetor de desenvolvimento rural sustentável em Goiás.

COTAÇÕES - Tilápia - Oeste do Paraná (R\$/kg)

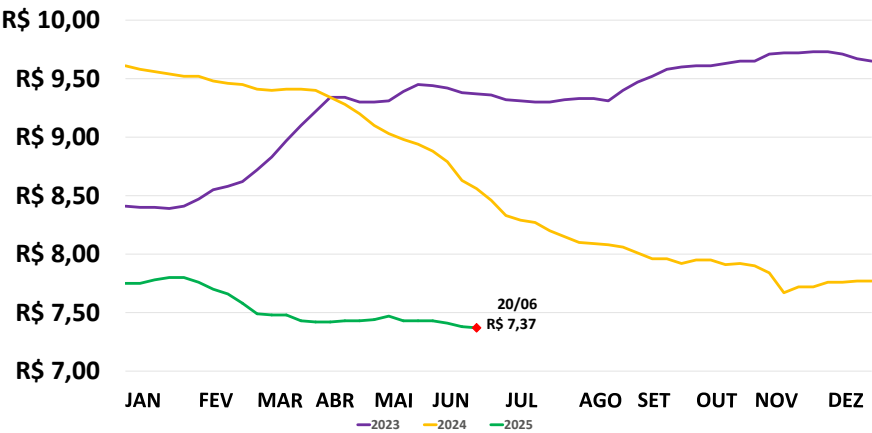
MÉDIA DE PREÇOS – JUNHO/2025

R\$ 7,39 /kg*

↓ 0,8%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 20 de junho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



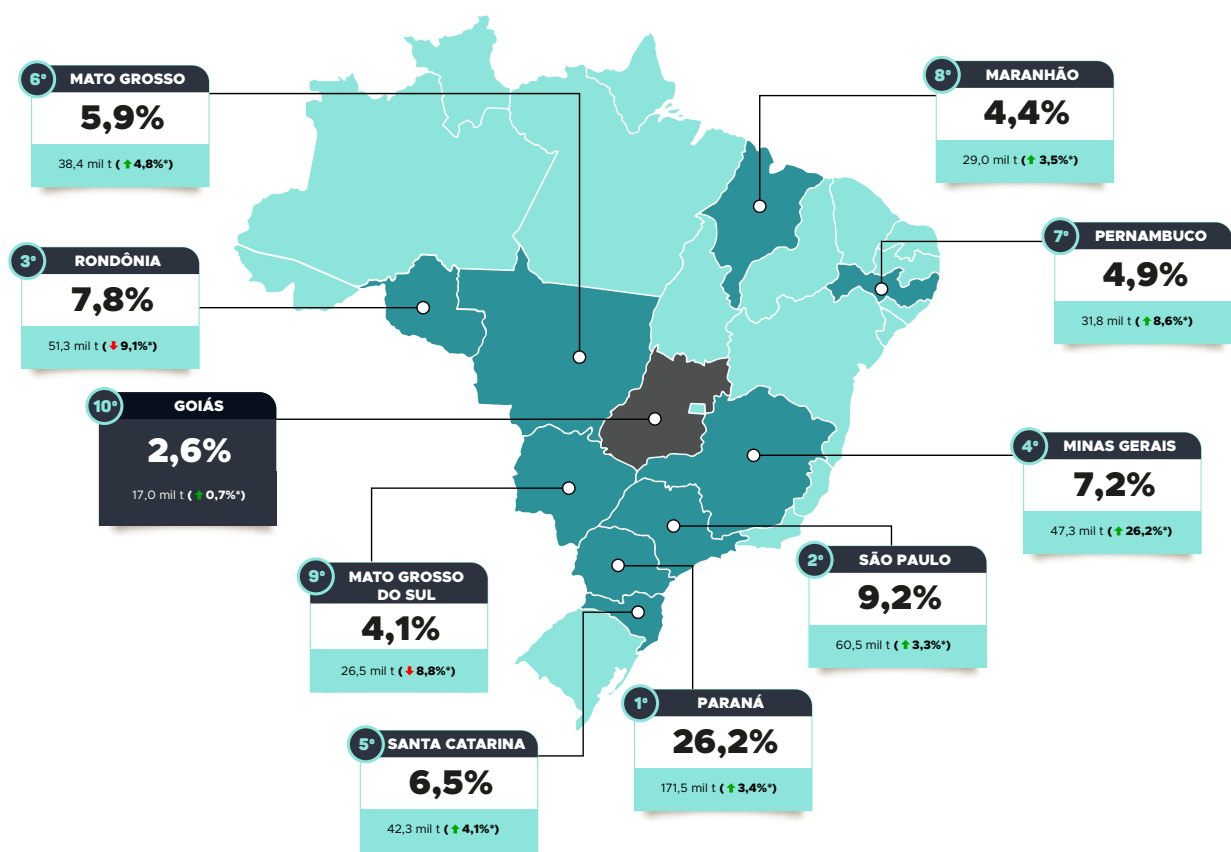
PRODUÇÃO DE PEIXES 2023

BRASIL

655,3 mil toneladas

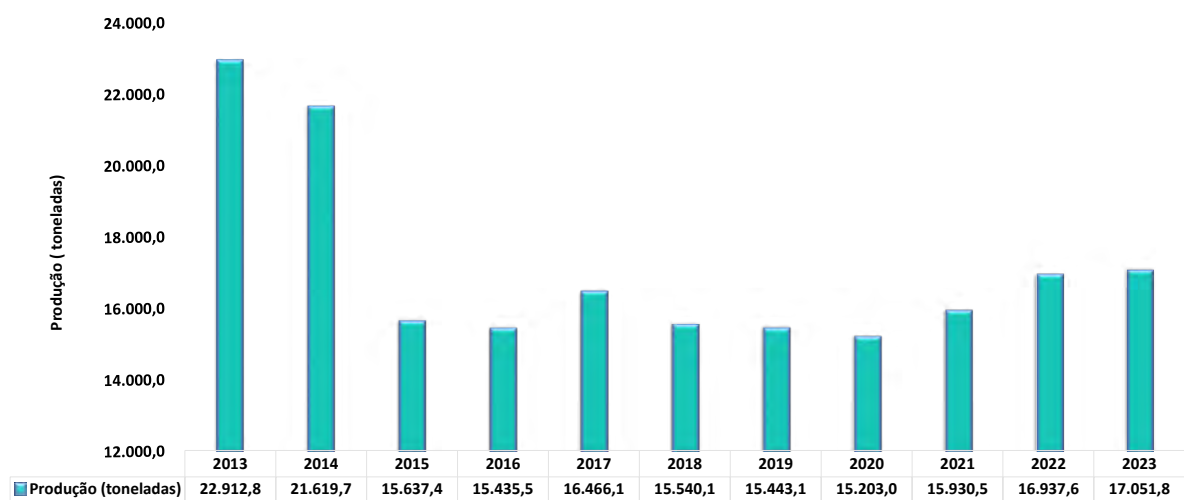
 5,8%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Peixes

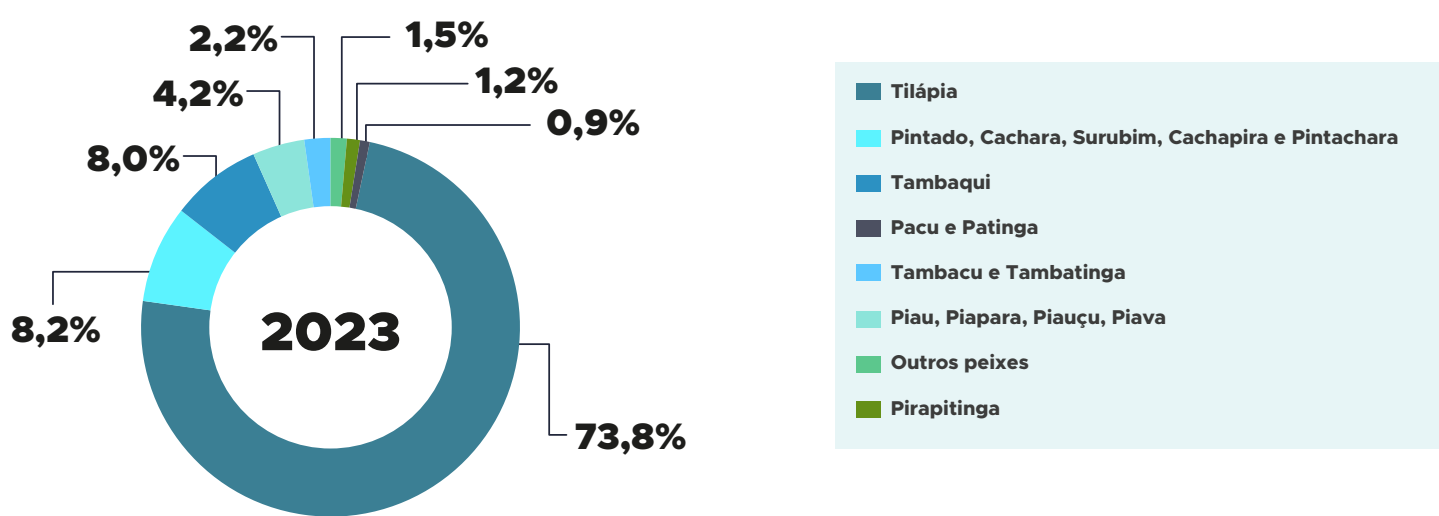


* Em relação ao ano anterior

Goiás - Série Histórica da Piscicultura



Goiás - Participação na Produção por Espécie de Peixes





PISCICULTURA

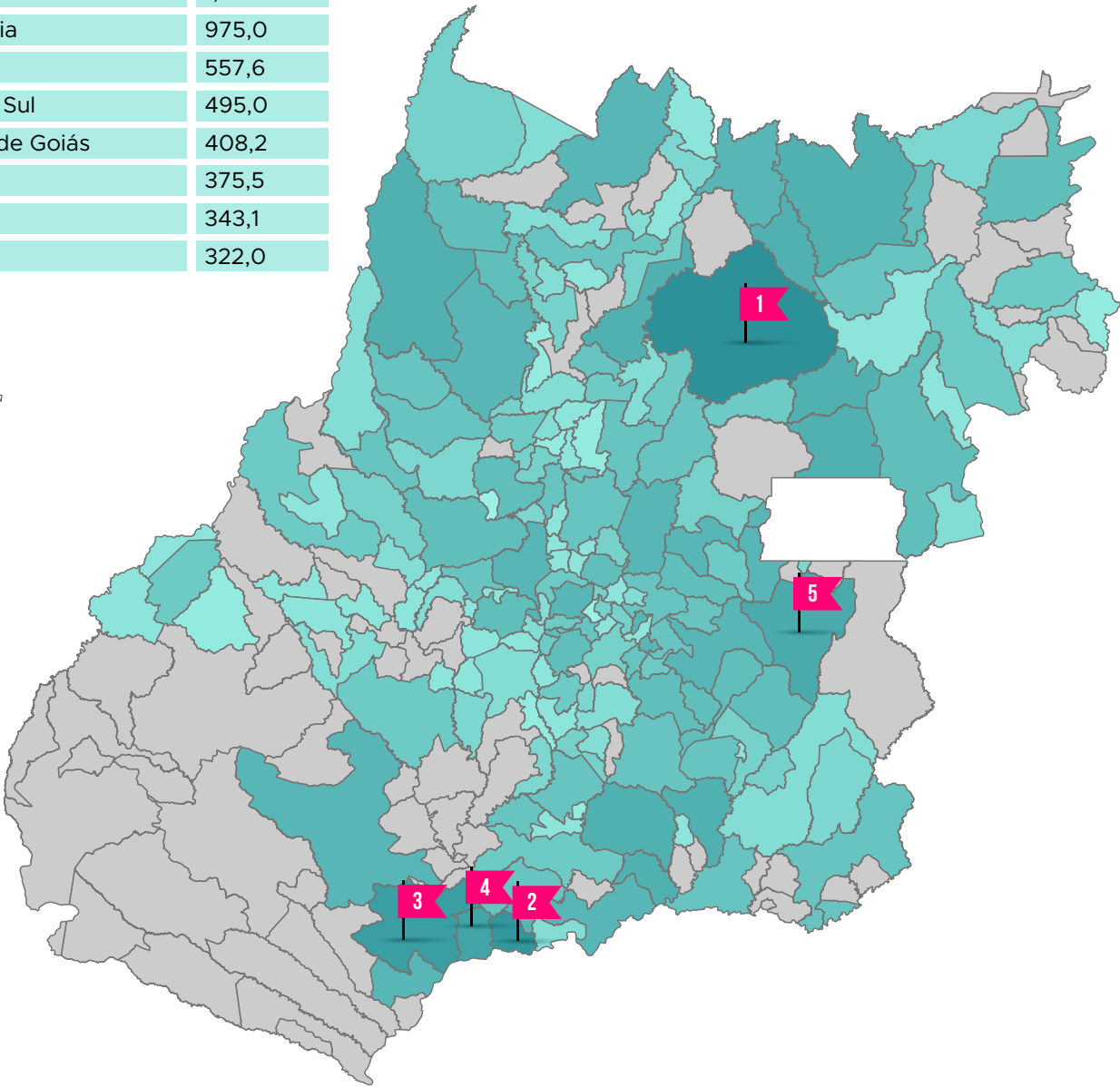


Goiás - Destaques Municipais na Piscicultura - 2023

Município	Toneladas
1º Niquelândia	4,0 mil
2º Inaciolândia	1,5 mil
3º Quirinópolis	1,5 mil
4º Gouvelândia	975,0
5º Luziânia	557,6
6º Colinas do Sul	495,0
7º Água Fria de Goiás	408,2
8º Morrinhos	375,5
9º Planaltina	343,1
10º Uruaçu	322,0

Quanto mais intensa a tonalidade da cor, maior a produção municipal.

Municípios na cor cinza não possuem valores informados na base do IBGE



Goiás - Agroindústrias de Pescados



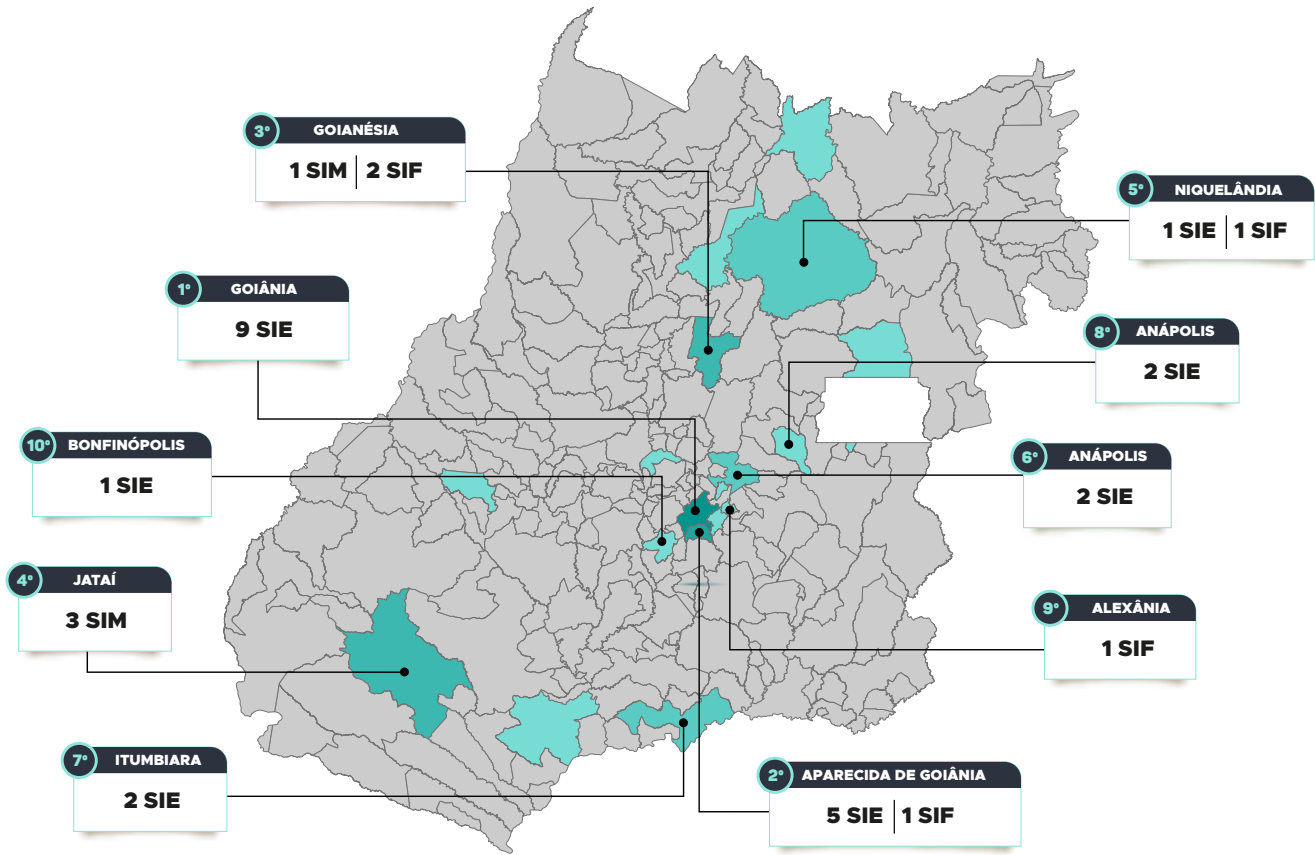
SIE:
Serviço de Inspeção Estadual



SIM:
Serviço de Inspeção Municipal



SIF:
Serviço de Inspeção Federal





EXPORTAÇÕES DE PEIXES

BRASIL

ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
MAIO)

US\$ 134,1
milhões

↑ 51,6%*

25,5 mil
toneladas

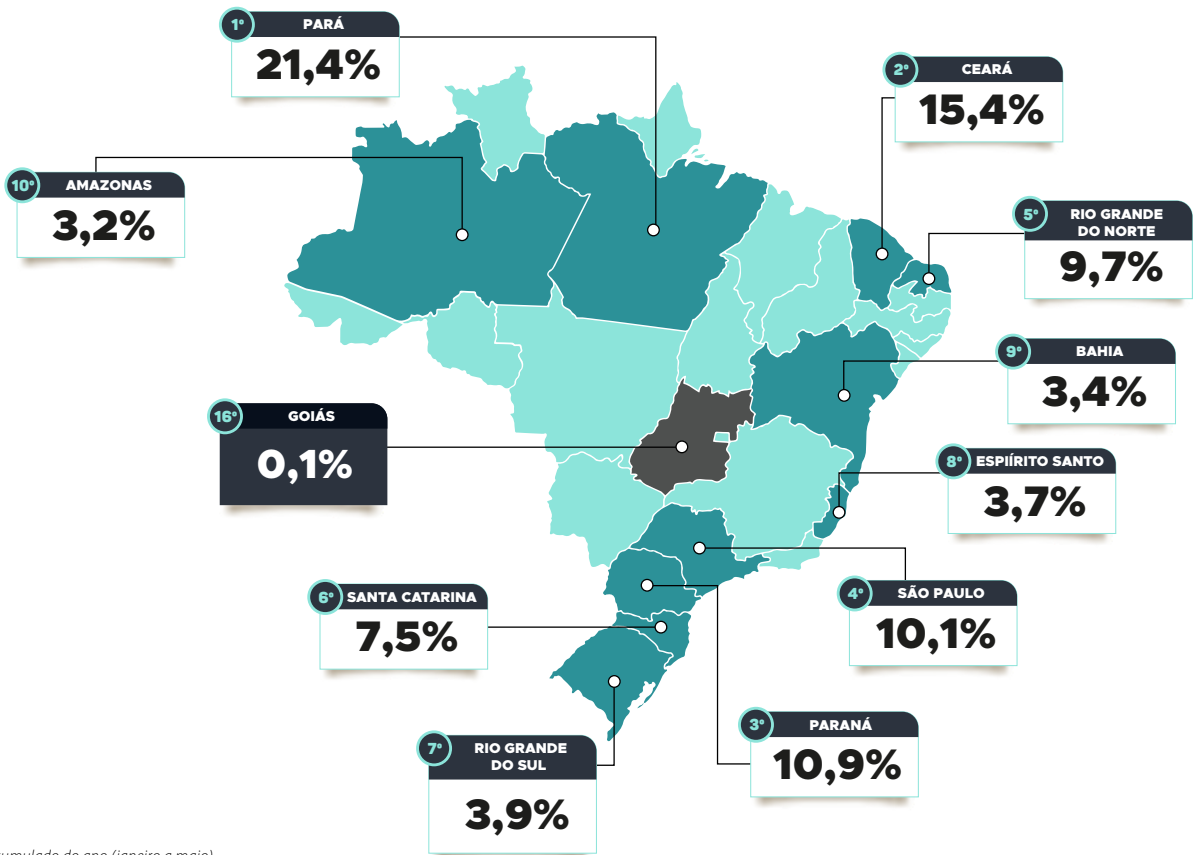
↑ 44,4%*

US\$ 5.242,13
por tonelada

↑ 5,0%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

GOIÁS

MAIO DE
2025

US\$ 45,4
mil

↑ 4,5%*

7,3
toneladas

↑ 29,2%*

US\$ 6.154,28
por tonelada*

↓ 19,1%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
MAIO)

US\$ 123,3
mil

↓ 24,2%*

30,9
toneladas

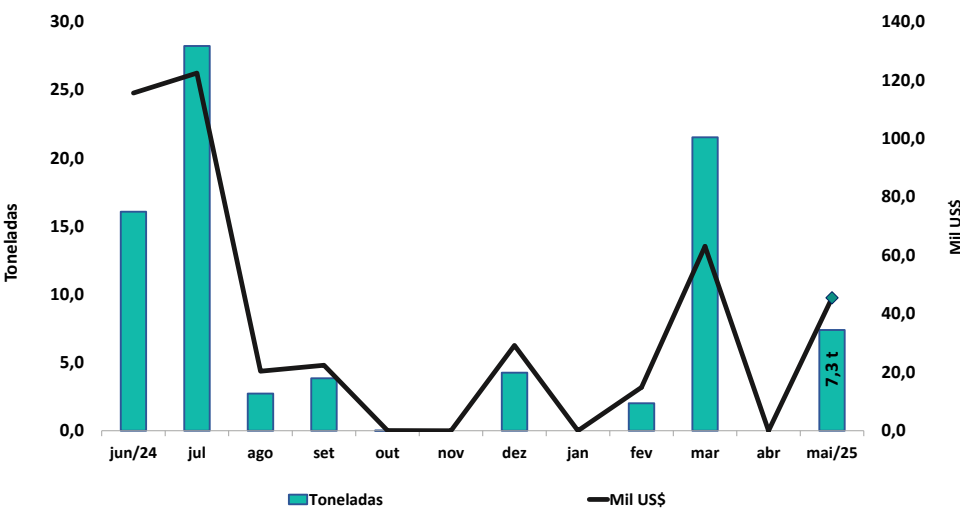
↑ 45,9%*

US\$ 3.991,40
por tonelada

↓ 48,1%*

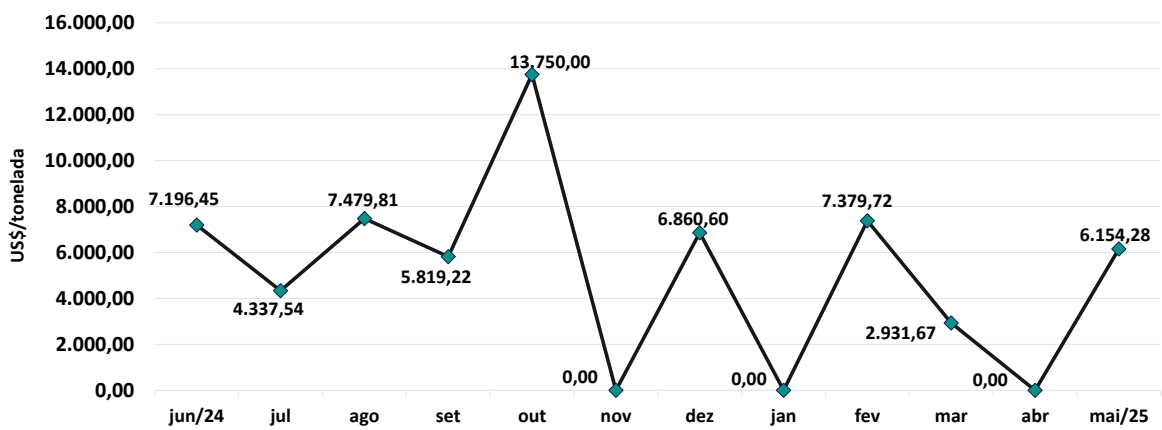
* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Peixes

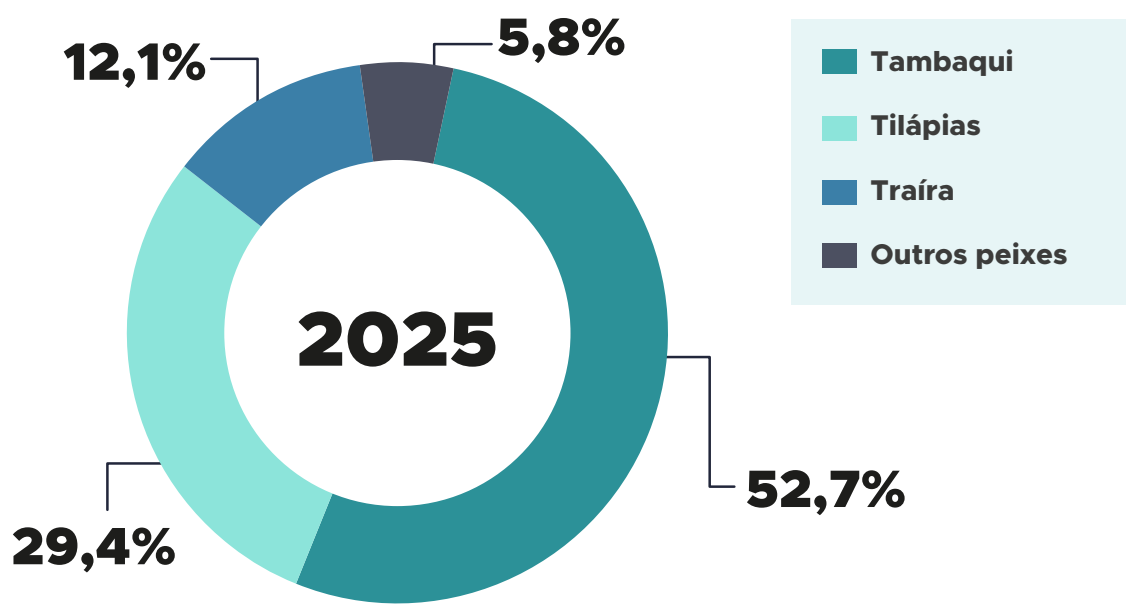




Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Peixes

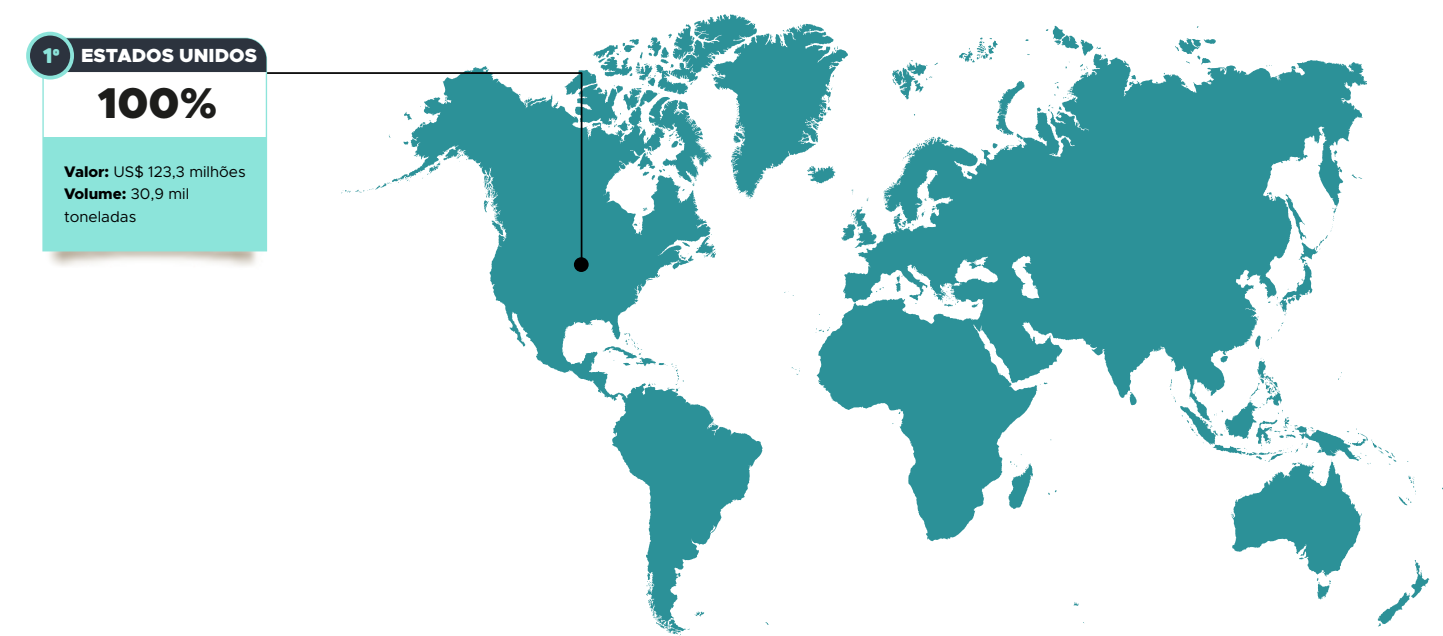


Goiás - Participação no Valor Exportado por Espécie de Peixes**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Goiás - Participação dos Destinos no Valor Exportado de Peixes*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Fonte: Agrodefesa/CEPEA-ESALQ/IBGE/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



www.agricultura.go.gov.br



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)